

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

DIRLENE DA CUNHA PEREIRA
KELIENE DO NASCIMENTO COSTA
VIVIAN DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO
QUILOMBO SACO DAS ALMAS, BREJO - MA**

São Luís - MA

2023

DIRLENE DA CUNHA PEREIRA
KELIENE DO NASCIMENTO COSTA
VIVIAN DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO
QUILOMBO SACO DAS ALMAS, BREJO - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Turismo da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para obtenção do grau
de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Mônica de Nazaré Ferreira
de Araújo

São Luís - MA
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa, Keliene do Nascimento.

IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS, BREJO - MA / Keliene do
Nascimento Costa, Dirlene da Cunha Pereira, Vivian dos
Santos Ferreira da Silva. - 2023.

101 p.

Orientador(a): Mônica de Nazaré Ferreira de
Araújo. Curso de Turismo, Universidade Federal do
Maranhão, Universidade Federal do Maranhão - São
Luís, 2023.

1. Comunidade Vila das Almas. 2. Imersão Cultural. 3.
Quilombo Saco das Almas. 4. Turismo de Base
Comunitária. I. Araújo, Mônica de Nazaré Ferreira de.
II. Pereira, Dirlene da Cunha. III. Silva, Vivian dos
Santos Ferreira da. IV. Título.

DIRLENE DA CUNHA PEREIRA
KELIENE DO NASCIMENTO COSTA
VIVIAN DOS SANTOS FERREIRA DA SILVA

**IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO
QUILOMBO SACO DAS ALMAS, BREJO - MA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão como
requisito para obtenção do grau de bacharel
em Turismo.

Aprovado em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Thays Regina Rodrigues Pinho
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Linda Maria Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão

DIRLENE DA CUNHA

Dedico este trabalho a todas as comunidades tradicionais brasileiras, que com muita resistência tem se adaptado a situações difíceis, e que permanecem sendo protagonistas da identidade cultural do país. Em especial a minha Vila, que modéstia a parte, tem o poder de encantar a todos com o povo hospitaleiro que ali mora. Aos meus colegas e amigos de turma, "Friends 2019" que sempre foram um apoio durante esses anos na universidade, que continuemos sempre apoiando e ajudando um ao outro. Ao meu pai e minha mãe que sempre acreditam em mim, e me apoiam em todas as idéias malucas que eu tenho, e não medem esforços para dar o que podem aos filhos. A minha avó Dudu, que sempre nos ensinou a preservar a nossa cultura e ter orgulho da nossa terra e nossos costumes, e que é uma grande inspiração em termos de talento artístico, e a toda a minha família que quando reunida é capaz de mover o mundo.

KELIENE DO NASCIMENTO

Dedico este trabalho em especial, a Deus e a minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando em todos os momentos. Aos meus pais, Eliane e João Batista, conhecido como "Grosso", pelo amor incondicional, pelos sacrifícios feitos para que eu pudesse estudar e pela confiança depositada em mim. As minhas irmãs, Milena, Ana Cristina (Polly), Keyliane e ao meu irmão, Wanderlei pelo apoio constante, pelas palavras de encorajamento e pela compreensão nos momentos em que precisei me dedicar mais aos estudos. A minha sobrinha, Marcela, que é uma das pessoas que mais amo e a Viviane que me apoia e torce por mim. Obrigada pelo carinho e torcida sempre presentes, vocês são a minha base e sem vocês eu não teria chegado até aqui. Muito obrigado por tudo! A minha comunidade, Vila das Almas, o lugar onde me orgulho de ter nascido e de fazer parte de um povo batalhador, cheio de alegria e cultura. Por fim, dedico este trabalho a mim mesmo, por nunca desistir dos meus sonhos e por todo o esforço e dedicação que foram necessários para alcançar esta conquista.

VIVIAN DOS SANTOS

Dedico este trabalho ao meu bom Deus, que sempre me sustentou e me agraciou com sabedoria e força para concluí-lo. A minha mãe do céu, Maria Santíssima, colo consolador e medianeira das súplicas e orações. Aos amores da minha vida: esposo, filha, pai, mãe, irmã e irmão que são meu alicerce e mão estendida em cada passo dado até aqui. Aos demais familiares que formaram uma rede de apoio imensurável durante todo este período da graduação. Aos meus amigos de curso, com os quais compartilhei todas as alegrias e desafios da vida acadêmica nos últimos 5 anos. Por fim, às minhas companheiras nesse projeto, pela oportunidade única de vivenciar experiências inesquecíveis ao lado de pessoas incríveis e super dedicadas a tudo que fazem, que são seus familiares e amigos de Vila das Almas, no Quilombo Saco das Almas.

RESUMO

Este trabalho constitui-se como um projeto turístico que teve como ideia principal a realização do evento "Imersão Cultural para o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA", mais especificamente na comunidade quilombola Vila das Almas, com objetivo de mostrar as práticas culturais que lá existem, oportunizando debates e o intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária. O Quilombo Saco das Almas, localizado no município de Brejo, Maranhão, foi o cenário escolhido para a realização do evento. Durante a imersão cultural, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar o dia a dia da comunidade quilombola, conhecer suas tradições, costumes e gastronomia. Foram realizadas atividades como oficinas de empreendedorismo e atividades de mapeamento da comunidade, além de atividades práticas com as crianças comunitárias, exposições e degustação da culinária típica do quilombo, e apresentações das danças tradicionais. Além disso, palestras e debates foram realizados com o intuito de discutir a importância do turismo de base comunitária para o desenvolvimento sustentável da região. Os palestrantes abordaram temas como preservação ambiental, a gastronomia como produto turístico, geração de renda e empoderamento das comunidades locais. A metodologia aplicada envolveu de antemão, a pesquisa bibliográfica e documental em artigos e páginas na internet, foi realizada também uma entrevista com uma das líderes da comunidade, a fim de analisar seu entendimento sobre turismo de base comunitária e identificar possibilidades turísticas no quilombo. O evento contou com a participação de estudantes, professores e profissionais da área do turismo e moradores da região. Todos puderam trocar experiências e conhecimentos, fortalecendo assim a relação entre a comunidade e os visitantes. O projeto impactou os participantes e contribuiu de forma positiva para alcançar os resultados, como o conhecimento teórico e prático adquiridos sobre o TBC, uma maior conscientização sobre a importância da preservação e valorização da cultura local. Ao final do evento, foi elaborado um questionário de avaliação. Em suma, o evento "Imersão Cultural para o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA" teve como propósito valorizar a cultura local e promover o turismo sustentável na região, buscando o desenvolvimento econômico e social da comunidade quilombola.

Palavras - chave: Imersão Cultural, Turismo de Base Comunitária, Quilombo Saco das Almas, Comunidade Vila das Almas.

ABSTRACT

This work constitutes a tourist project whose main idea was to hold the event "Cultural Immersion for Community-Based Tourism in Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA", more specifically in the quilombola community Vila das Almas, with the aim of show the cultural practices that exist there, providing opportunities for debates and the exchange of knowledge for community-based tourism. Quilombo Saco das Almas, located in the municipality of Brejo, Maranhão, was the setting chosen for the event. During the cultural immersion, participants had the opportunity to experience the daily life of the quilombola community, learn about their traditions, customs and cuisine. Activities such as entrepreneurship workshops and community mapping activities were carried out, in addition to practical activities with community children, exhibitions and tastings of typical quilombo cuisine, and presentations of traditional dances. In addition, lectures and debates were held with the aim of discussing the importance of community-based tourism for the sustainable development of the region. The speakers addressed topics such as environmental preservation, gastronomy as a tourist product, income generation and empowerment of local communities. The methodology applied involved, beforehand, bibliographical and documentary research in articles and pages on the internet, an interview was also carried out with one of the community leaders, in order to analyze her understanding of community-based tourism and identify tourist possibilities in the quilombo. The event was attended by students, teachers and tourism professionals and residents of the region. Everyone was able to exchange experiences and knowledge, thus strengthening the relationship between the community and visitors. The project impacted the participants and contributed positively to achieving results, such as the theoretical and practical knowledge acquired about TBC, a greater awareness of the importance of preserving and valuing local culture. At the end of the event, an evaluation questionnaire was prepared. In short, the event "Cultural Immersion for Community-Based Tourism in Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA" aimed to value local culture and promote sustainable tourism in the region, seeking the economic and social development of the quilombola community.

Keywords: Cultural Immersion, Community-Based Tourism, Quilombo Saco das Almas, Vila das Almas Community.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	18
4 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO-ALVO DO PROJETO.....	19
4.1 Características Socioambientais.....	19
4.2 Características Socioeconômicas.....	22
4.3 Características culturais.....	27
5 OBJETIVOS.....	36
5.1 Objetivo Geral.....	36
5.2 Objetivos específicos.....	36
6 INDICADORES E METAS.....	37
7 PRODUTOS.....	38
7.1 Logotipo do projeto.....	38
7.2 Cartilha TBC (Folder).....	39
7.3 Post Tambor de Crioula.....	39
7.4 Post Bumba - Boi.....	40
8 METODOLOGIA.....	41
9 ESTRATÉGIAS DE MARKETING.....	47
10 PÚBLICO - ALVO.....	51
11 PARCERIAS E APOIADORES.....	52
12 ORÇAMENTO.....	54
13 CRONOGRAMA.....	56
14 RESULTADOS ESPERADOS.....	58
15 AVALIAÇÃO.....	59
16 IMPLEMENTAÇÃO.....	63
16.1 Primeiro dia de evento.....	63
16.2 Segundo dia de evento.....	65
16.3 Último dia de evento.....	72
17 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A - ENTREVISTA.....	84
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DA ENTREVISTA.....	86
APÊNDICE C - CARTAS CONVITE.....	87
APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO.....	91
APÊNDICE E - LISTA DE PRESENÇA.....	94
APÊNDICE F - PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	98
APÊNDICE G - MODELO DE CERTIFICADO.....	99

ANEXO A- CERTIDÃO DE AUTO-RECONHECIMENTO DE TERRITÓRIO QUILOMBOLA.....	100
---	------------

1 INTRODUÇÃO

A princípio, entende-se por turismo como uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas para fora de seu local de residência habitual, com o objetivo de lazer, negócios ou outros propósitos. O turismo pode incluir visitas a locais históricos, culturais, naturais ou recreativos, bem como a participação em eventos, festivais e atividades esportivas. É uma indústria em crescimento que contribui para o desenvolvimento econômico de muitos países, gerando empregos. O turismo também desempenha um papel importante na promoção da compreensão cultural e na troca de conhecimentos entre diferentes regiões do mundo.

O estudo do turismo tem se realizado considerando as diferentes áreas do conhecimento. Por isso têm - se várias interpretações da atividade turística que podem ser evidenciadas de acordo com a área e formação dos autores que estudam o turismo. Para o autor Beni (1998, p. 37), é válido esclarecer que o turismo é um:

elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico - humanístico, profissional, e de expansão de negócios.

Com isso, segundo a visão de Beni, a atividade turística se estabelece em partes que interagem impactando umas às outras e que se bem planejadas e geridas podem levar ao seu desenvolvimento sustentável. Neste modo, existem várias práticas da atividade turística, entre elas o Turismo de Base Comunitária (TBC).

O TBC é um modelo do turismo que permite às comunidades explorarem suas potencialidades e as possibilitam valorizar as características de seus ambientes locais, visando a inclusão da própria comunidade no desenvolvimento do turismo na localidade, como sua própria geradora de renda e de qualidade de vida.

Assim, é considerado pelo Ministério do Turismo (MTur) que o TBC é desenvolvido com base nos aspectos da economia benéfica, com o objetivo que além de ajudar na valorização e preservação da cultura local, também irá fortalecer

e incluir a comunidade no ganhos com a prática das atividades. Desta forma, o turismo aproveita os recursos culturais e naturais de forma sustentável e positiva, valoriza as particularidades da comunidade fazendo com que os moradores interajam, participem e ajudem nas atividades do homem com a natureza.

A comunidade de Vila das Almas pertence ao Quilombo Saco das Almas que está localizado no município de Brejo – MA, na região do Baixo Parnaíba. Quem visita a comunidade, observa várias práticas culturais que são desenvolvidas pela própria comunidade, com intuito de valorizar e preservar tradições que são passadas de geração para geração.

O Quilombo Saco das Almas vem sendo estudado por alunos de universidades, especialmente a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sendo um dos territórios quilombolas mais pesquisados do Baixo Parnaíba Maranhense. Os estudos sempre evidenciam o poder cultural da comunidade, enfatizando a gastronomia local, danças populares e a fé do povo local. Já foram iniciados estudos sobre possibilidades turísticas no quilombo, mas é evidente que a comunidade não reconhece que essa forte cultura pode ser um produto turístico benéfico para a comunidade.

O TBC é uma atividade com forte relação ao desenvolvimento sustentável que para se fazer presente, a comunidade deve considerar as necessidades dos visitantes e da própria comunidade, e estimular por meio da experiência a valorizar e proteger seus elementos culturais, ambientais para que a geração presente e as próximas gerações possam continuar com as tradições culturais do local. Assim como dito por Barbosa (2011, p. 21):

Comunidades em rede trocam experiências, opiniões, informações de trabalhos e serviços turísticos diferenciados, formas de preservação da cultura, das especificidades locais e do meio ambiente, além do modo de transformação das próprias residências em hospedagens domiciliares, o que permite aos visitantes conhecimento da realidade local e experiências vivenciais.

Para a realização do TBC, é importante a participação dos moradores nas tomadas de decisões a respeito de qualquer atividade a ser desenvolvida no local que busca a valorização de suas particularidades, a fim de permitir a troca de experiência, e os conhecimentos culturais entre os turistas e moradores, além de valorizar e preservar os atrativos presentes e uma melhora no modo de vida dos moradores do quilombo Saco das Almas.

Diante disto, viu-se a necessidade de realizar um projeto de imersão cultural, com implementação na comunidade quilombola Saco das Almas, no interior do município de Brejo – MA. O projeto tem como objetivo a execução do evento no quilombo Saco das Almas, mostrando as práticas culturais existentes na comunidade, oportunizando debates e o intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária. Foram abordados aspectos como a história e formação do quilombo, suas tradições culturais, a oferta turística local, os impactos positivos e negativos do turismo na comunidade, além das estratégias adotadas para o fortalecimento do TBC.

A imersão cultural é uma das formas mais autênticas e enriquecedoras de se conhecer um determinado local, permitindo ao visitante vivenciar de forma genuína a cultura, tradições e costumes da comunidade visitada. Nesse contexto, o TBC surge como uma alternativa sustentável e inclusiva, que valoriza a participação ativa das comunidades locais no desenvolvimento do turismo em suas regiões.

O TBC proporciona a participação da comunidade local no planejamento da atividade turística, e possibilita o diálogo direto com o visitante, que por sua vez tem a oportunidade de ter um contato mais intenso com o modo de vida da população, vivenciando momentos de aprendizagem e troca cultural. O TBC é considerado um processo de relação entre comunidade, turismo e conservação ambiental, expressamente vinculado com o território (Sansolo; Bursztyn, 2009, p.142). É uma atividade econômica e uma estratégia de resistência territorial, luta social, protagonismo e valorização dos saberes locais (Sansolo; Bursztyn, 2009, p.142; Mendonça; Moraes; Catarcione, 2016, p. 232).

No Brasil, algumas comunidades têm se destacado nesse tipo de turismo, promovendo a preservação de suas tradições e fortalecendo sua identidade cultural. O Quilombo Saco das Almas, tem um potencial enorme e possui atrativos que favorecem o TBC de forma positiva, dispõe de uma rica diversidade cultural, que é o ponto forte da comunidade e que deveria ser melhor aproveitada.

De modo particular, o quilombo apresenta suas especificidades culturais a serem exploradas pelos visitantes e pela própria comunidade, mas que não o fazem por falta de investimento e apoio na comunidade. Toma-se como exemplo, as danças, as lendas, as áreas de lazer e a culinária típica do local, costumes que buscam a valorização das tradições e da cultura de um povo destemido que sofreu com a exclusão social.

Para a realização deste projeto, foram utilizados métodos qualitativos, como uma entrevista com uma das moradoras da comunidade, observação participante e análise documental. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, buscando embasamento teórico que contribuísse para a compreensão do TBC e da imersão cultural como ferramentas de desenvolvimento sustentável.

A cultura é algo fundamental na vida das pessoas em uma comunidade, é também um fator extremamente relevante para estudos culturais de um determinado lugar. Através da cultura é possível vivenciar momentos memoráveis, a exemplo das manifestações, festas, a culinária local, etc. São considerados e utilizados como elemento de afirmação de identidade da cultura de um povo e que podem ser fortalecidos por meio de atividades turísticas.

Nessa comunidade, o TBC pode amenizar problemas como a falta de emprego e geração de renda que levam ao êxodo rural, processo de migração de pessoas do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida. Outro ponto positivo que o TBC pode trazer é a proteção ambiental do local, a comunidade tem intensificado o desmatamento nas margens dos riachos, o que pode apresentar complicações futuras.

A falta de proteção cultural é outro fator de risco que pode ser sanado, pois os costumes e tradições são difíceis de transmitir aos jovens. Então, o projeto apresentou o TBC e seus benefícios para a comunidade, onde contou com exposições dos produtos culturais da comunidade e oficinas de qualificação para os moradores. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que geram aprendizados significativos e memoráveis (Sebrae, 2015).

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a valorização e fortalecimento do TBC no Quilombo Saco das Almas, bem como para a conscientização sobre a importância da preservação da cultura quilombola. Além disso, espera-se que os resultados obtidos possam servir de referência para outras comunidades que desejam investir nesse tipo de turismo, promovendo o desenvolvimento local de forma sustentável e inclusiva.

2 JUSTIFICATIVA

O Quilombo Saco das Almas tem como elementos principais de sua identidade a cultura e a luta pelo seu território. Além de suas danças tradicionais, como o Bumba-meu-boi e o Tambor de Crioula, registra-se também a culinária, o artesanato, as lendas e histórias, as festas e festejos religiosos que são atividades praticadas ao longo dos anos como características marcantes dessa identificação da comunidade como quilombola, sendo fundamentais para o processo de valorização da cultura local.

O termo quilombo vem do idioma dos povos Bantu, originários de Angola na África, que quer dizer acampamento ou local de pouso. No Brasil, utilizava-se a palavra inicialmente, para denominar o local de refúgio dos escravizados que fugiam dos maus-tratos e crueldade nos tempos da escravidão. Hoje, refere-se à moradia dos descendentes de escravizados, que mantêm o modo de vida de subsistência e as práticas culturais, religiosas ou não, de seus antepassados, e que em muitos casos, devido à falta de recursos e o difícil acesso às áreas urbanas, convivem em condições precárias, e sofrem com a dificuldade de acesso à educação, saúde e fontes de renda seguras.

Destaca-se aqui, a motivação pessoal que resultou na idealização deste projeto, o fato de duas de suas organizadoras serem moradoras do quilombo e vivenciarem em seu cotidiano as alegrias e desafios enfrentados pela comunidade. O anseio em contribuir para uma transformação na realidade na vida dos quilombolas, inspirou-as, juntamente com outra colega de curso, a desenvolverem uma imersão nas práticas culturais, no modo de vida e nos saberes e fazeres do seu povo.

Haja vista que a localidade vem sendo objeto de pesquisa em várias outras áreas, como as ciências humanas e sociais, por exemplo, as discentes observaram que a atividade turística poderia favorecer o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural no quilombo.

A comunidade carece de políticas públicas e ações que favoreçam o seu desenvolvimento social e econômico, melhorando áreas imprescindíveis como educação e saúde, e amenizar problemas como ausência de geração de emprego e renda, o êxodo rural e fortaleça o sentimento de pertencimento dessa população.

Outro gargalo encontrado foi a falta de preservação ambiental do local, pois na comunidade o desmatamento é exacerbado nas margens dos riachos, o que pode causar complicações futuras, já que é das matas e riachos que provém a matéria prima de grande parte do que é produzido pela comunidade. A falta de preservação da cultura local é outro fator identificado, sabendo-se que os costumes e tradições são repassados com uma certa dificuldade aos mais jovens.

Em entrevista concedida por Maria Luduvica Costa Pereira, mais conhecida como “Dudu” (Apêndice A e B), que é líder comunitária no quilombo e delegada sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Brejo, ela conta dos esforços feitos para manter vivos as danças e o esporte existentes na comunidade, incentivando a participação das crianças e dos jovens nessas atividades.

Dona Dudu conta ainda que a principal fonte de renda das famílias de Saco das Almas é a roça, o coco (babaçu), a pesca e o carvão. E tem também o “pendão de milho”, nome dado popularmente ao serviço feito pelos homens, inclusive os mais jovens, que saem para trabalhar em outros estados, principalmente da região Sudeste e Centro-oeste nas plantações de milho, pelo fato de não ter um ganho forte para sustentar suas famílias, que contam apenas com o bolsa família. E reforça que isso é motivo de muita tristeza para a família e também para toda a comunidade, pois eles ficam fora por cerca de dois ou três meses.

Uma alternativa para a preservação e o desenvolvimento sustentável da comunidade seria a implementação da atividade turística, no modelo de TBC que gere qualidade de vida e benefícios coletivos, através da vivência intercultural, da valorização da história e da cultura dessa população, da utilização para fins recreativos e educativos desses recursos, tendo como protagonistas desta gestão os próprios quilombolas.

O TBC visa o desenvolvimento do lugar onde está sendo aplicado e é uma modalidade do turismo que surge em contraponto ao turismo convencional, por meio da inclusão da comunidade no desenvolvimento da atividade como geradora de renda e qualidade de vida. Segundo Sampaio (2008), no Brasil, essa nova modalidade do turismo surge a partir do I Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), realizado em São Paulo, em 1997. Porém, só foi reconhecido institucionalmente pelo Ministério do Turismo em 2008, que o definiu como:

Um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e,

principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação, por parte dessas, dos benefícios advindos da atividade turística (MTUR, 2008).

Portanto, o território quilombola Saco das Almas apresenta todos os potenciais requisitos para a implantação do TBC, que com qualificação e as ferramentas adequadas poderão elaborar e desenvolver essa atividade, já que dispõem de atrativos turísticos culturais e naturais, possíveis instalações e recursos locais para serem produtores, gestores e também consumidores deste produto.

3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Elaboração e execução: Dirlene da Cunha Pereira, discente do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foi voluntária no Projeto Aprendendo e Empreendendo com o Turismo, do Espaço Integrado do Turismo - UFMA, também atuou na Empresa Júnior Labotur, exercendo o cargo de analista de qualidade da diretoria administrativa, e também, foi aluna bolsista do Observatório de Turismo de São Luís.

Elaboração e execução: Keliene do Nascimento Costa, discente do curso de Turismo (UFMA).

Elaboração e execução: Vivian dos Santos Ferreira da Silva, discente do curso de Turismo (UFMA).

Orientação do projeto: Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo, Prof^a Dr^a. do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA, pós-doutora em Desenvolvimento Socioambiental, doutora em Ciências: Desenvolvimento socioambiental, mestre em Ciências da Comunicação, especialista em Planificação Estratégica do Turismo, graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Pará e graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Fonte: Costa 2021

O local apresenta um cenário social e histórico que fortalece o vínculo humano dos moradores, e foi assim que a comunidade foi construída, passando de geração em geração os hábitos e práticas sobre o cultivo e o cuidado com os recursos que a natureza os oferecia. Mas, com a chegada das plantações de soja no Baixo Parnaíba, devido às necessidades de plantação dos empreendedores do agronegócio, foi desmatada grande parte de uma área chamada “chapada” que fica entre as comunidades do quilombo e que possui um grande número de árvores frutíferas, de onde grande parte das famílias tiram o seu sustento. São frutas como pequi (*Caryocar brasiliense*) e bacuri (*Platonia insignis*) que é retirado a polpa e vendida, esse problema também coloca em risco a saúde dos moradores, por conta dos agrotóxicos que são utilizados nas plantações.

Diante desse cenário, criou-se um conflito entre a comunidade e esses empreendedores, culminando em processos entre ambos na justiça pela posse dessas terras. A comunidade busca seus direitos no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) da cidade.

Dessa interferência no meio ambiente, o que resulta é a perda da relação dos moradores com o bioma local, pois encontram dificuldades de manter hábitos como a criação de animais soltos na chapada e a plantação de roças. Outro dano causado é a seca dos riachos e a derrubada das árvores, cujos frutos constituem uma renda complementar para as famílias. E estas ficam à espera da concessão da titulação da terra, que é um direito garantido, mas que ainda não foi conquistado pelo quilombo Saco das Almas.

O quilombo foi reconhecido pela Fundação Palmares em 2005 (ANEXO A), mas ainda luta para conseguir a regulamentação das terras, não deixando de lado, que houve muitas perdas de terras do quilombo com a ampliação demasiada do agronegócio na região. A lentidão dos processos do INCRA e a indiferença do poder público perante os conflitos fundiários colocam os moradores em contínua situação de alerta e preocupações com a luta pela posse da terra. O avanço do agronegócio na região do Leste Maranhense já era objeto de estudo e preocupação de pesquisadores há mais de dez anos. Para Gaspar (2010, p. 27):

No início dos anos 2000, o Leste Maranhense tornou-se o segundo pólo da agricultura graneleira de bases empresariais no Maranhão com concentração nas microrregiões de Chapadinha e do Baixo Parnaíba Maranhense. Os municípios já atingidos diretamente pelas áreas de plantio são Anapurus, Brejo, Buriti de Inácia Vaz, Chapadinha, Mata Roma, e Milagres do Maranhão (microrregião de Chapadinha) e Magalhães de Almeida (microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense), com crescente produção de grãos em torno, principalmente, dos plantios de arroz, milho, milhete e, sobretudo, da soja.

Esse aumento desenfreado do agronegócio tem causado prejuízos irreparáveis ao ecossistema da região, afetando diretamente a fauna e a flora, causando a destruição de fontes naturais que fornecem recursos essenciais para a população que ali vive. A comunidade é cercada por riachos e brejal (terreno alagadiço, lodoso) que sacia a necessidade dos moradores, usados para lavar louça, roupa e tomar banho (figura 1).

Figura 1: moradora lavando roupa na fonte



Fonte : Arquivo pessoal

Essas cenas são mais comuns quando há falta de água encanada, os moradores fazem cacimba¹, de onde recolhem água para beber e cozinhar, a ação humana é produtora, através dela o ser humano modifica o meio onde vive e o estabelece em instrumento de conhecimento e simultaneamente, transforma a si mesmo em sujeito de conhecimento. Apesar de saberem a importância dos riachos para o consumo

¹ Buraco aberto em terreno úmido, que acumula água por ressumação.

próprio, os moradores têm dificuldades para preservar seu espaço, muitos derrubam áreas perto de riachos para fazer roça, prejudicando o meio onde vivem.

A animação *The Story of Stuff* (A história das coisas) de 2007 conta que a trajetória da nossa própria construção social é uma saga de abusos, exageros, desperdício e saturação. A animação acompanha os nossos padrões de consumo, desde a extração da matéria prima até a venda dos produtos, propondo uma reflexão sobre as consequências das práticas do consumo exagerado, a fim de conscientizar a sociedade sobre a urgência de uma mudança nos hábitos de consumo, visando a preservação do planeta, já que toda essa rede afeta o meio ambiente e prejudica a vivência do ser humano. Não há dúvidas que as mudanças no meio ambiente tem relação com a atividade humana, e como consequência, essas alterações causam um grande impacto no dia-a-dia da população.

4.2 Características Socioeconômicas

Os moradores vivem da roça, plantio, extração do coco babaçu (*Attalea speciosa*), bacuri, buriti (*Mauritia flexuosa*) e a pesca. A agricultura tem papel fundamental no desenvolvimento sustentável, no contexto da agricultura familiar o agente promotor da inovação, o gestor das mudanças é produtor rural, e ao fortalecer a agricultura familiar, colabora-se também com a inclusão social e o desenvolvimento econômico.

Andando pela comunidade é possível observar essas atividades bem presentes, no plantio, os mais comuns são: feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho (*Zea mays*), arroz (*Oryza sativa*), maniva (*Manihot esculenta*), e para que haja essas plantações, as terras são preparadas durante um longo período, com derrubada dos matos, queima, brocamento, e quando começa o período de chuva, os moradores começam a plantar.

O coco babaçu (figura 2) é bastante utilizado, desde a palmeira até a larva que se forma dentro do coco, da parte interna da palmeira pode ser retirado o palmito (figura 3), e quando a palmeira é velha tira-se o estrume que serve como adubo para plantas e árvores, as palhas servem para fazer artesanato, e objetos usados no dia a dia na comunidade, cofo, abano, esteira e vários outros, é mais comum na comunidade o uso do coco para fazer azeite e leite de coco, a larva conhecida como gongo é comida assada ou frita, e da casca do coco é feito carvão

(figura 4), usado todos os dias para cozinhar no fogão de barro, apesar da maioria das famílias possuir fogão convencional, ainda é preferível o uso do fogão de barro.

Devido a sua importância, tendo sido a renda principal dos moradores durante muitos anos, o coco tornou-se um símbolo, um patrimônio, pois sempre contribuiu com o sustento das gerações passadas e continua contribuindo com as do presente.

Figura 2: Quebradeira de coco babaçu



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Morador tirando palmito



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Morador fazendo caeira de casca de coco babaçu



Fonte: Arquivo pessoal

O bacuri e o buriti, também são frutos que alguns moradores usam para tirar a massa e vender para conhecidos (figura 5), na comunidade e fora dela, na área urbana da cidade, na capital, e às vezes também para conhecidos de outros estados, do buriti também é feito o doce, e da mesma forma vendido.

Figura 5: Moradores tirando massa de buriti



Fonte: Arquivo pessoal

Com a mandioca, normalmente os homens são responsáveis por arrancá-la na roça e carregarem para a casa de forno (lugar onde é feita a farinha), às vezes de carroça ou de moto, e lá as mulheres se juntam em uma roda para descascar a

mandioca (figura 6) depois é feito todas as outras etapas para a mandioca se transformar em farinha branca ou de puba, goma e mão-de-poeira (figura 7). Esses três alimentos são indispensáveis para a comunidade sendo a farinha a principal delas, acompanhando todos os pratos, ingerida no café da manhã junto com o café, no almoço com arroz e carne, pra fazer um pirão com caldo de carne ou peixe, ou pra comer com coisas assadas, a goma é usada para fazer beiju ou bolos, e a mão de poeira é usada para fazer molhos de pimenta.

Figura 6: Moradores raspando mandioca e tirando goma



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7: Homens torrando farinha e peneirando goma



Fonte: Arquivo pessoal

Tudo o que a natureza dá é muito bem aproveitado, usado para se alimentar, para vender a fim de conseguir uma renda extra, ou para transformar em objetos que substituem eletrodomésticos. Na figura 8 é possível observar moradores fazendo corante para consumo próprio e venda, como de costume, usando o pilão para pisar e moer as sementes de corante, o pilão cumpre a função do liquidificador, sempre usado para triturar algo. Na figura 9 castanhas de caju estão sendo assadas para consumo próprio, usando a lenha que é a madeira fragmentada e usada como combustível.

Figura 8: Moradores pisando corante no pilão



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 9: Castanhas de caju sendo assadas



Fonte: Arquivo pessoal

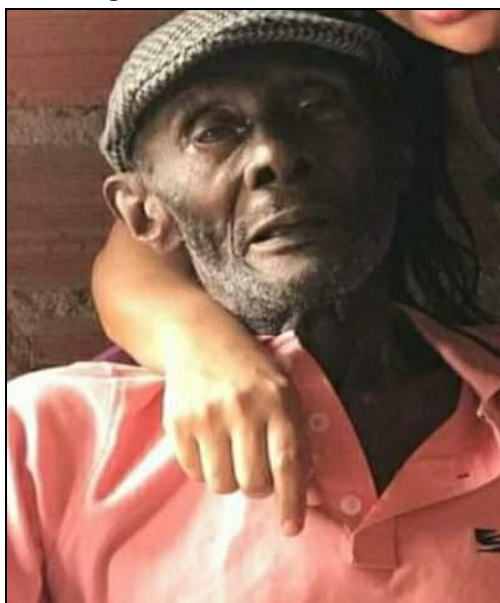
A maioria dos moradores para complementar a renda, são inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), com isso, as famílias da comunidade recebem o benefício do Bolsa Família que ajuda as famílias a se manterem economicamente.

4.3 Características culturais

A oralidade é um dos aspectos fundamentais da vida humana, responsável pela socialização, construção de conhecimentos, organização de pensamentos e experiências. “Compreendemos as narrativas orais como modo de resistência e de afirmação dos sujeitos enquanto produtores de saberes significativos ao seu grupo social. Instrumento de comunicação, inerente ao humano e presente em todas as civilizações” (Durães; Ramos, 2021, p. 06)

No quilombo, a oralidade pode ser vista como modo de resistência e de produção de saberes significativos ao seu grupo, sendo uma ferramenta poderosa no resgate e na reconstrução de períodos temporais dos quais não foram encontrados registros documentais. Claro Patrício, uma das maiores lideranças quilombolas de Saco das Almas, nasceu em 02 de março de 1931, já falecido, cresceu e formou família em Vila das Almas, e que tinha o costume de compartilhar suas histórias vividas ao longo da sua vida (figura 10).

Figura 10: Seu Claro Patrício



Fonte: Arquivo pessoal

São nas palavras de seu Claro Patrício que se tem as primeiras histórias sobre o local, assim, apoiado-nos nas narrações da própria comunidade, pela validade e propagação que vem se dando, por meio das narrativas orais de seus moradores, a comunidade registra que a fundação do quilombo foi feita por capitão Timóteo, recebendo as terras por meio de doação do prefeito de Brejo. Narra-se, que o capitão Timóteo teve três herdeiros: Tomaz, Inácio e Leandro da Cunha Costa, seis gerações para chegar até a geração de seu Claro. Capitão Timóteo veio da Angola ainda dos primeiros negros trazidos para o Brasil e ele foi direto para essas terras que na época era mata onde habitavam os índios. Não se sabe se o capitão já veio de Angola com família ou se a construiu na sua chegada a essas terras, mas o que se sabe é que de lá para cá, a família vem se multiplicando até hoje (Ferreira et al., 2020, p. 05).

A oralidade também explica a curiosidade sobre o nome do quilombo ser Saco das Almas, o nome seria Saco das Armas, a história conta que nestas terras, eram enterradas como forma de guardar armas em sacos, armas das guerras que aconteciam naquela época, para não serem encontradas pelo exército imperial. Com o passar do tempo, as pessoas trocavam a pronúncia da palavra “armas” pela palavra “almas”, como um pequeno erro gramatical da troca do L pelo R, isto é, um erro linguístico de fonética na pronúncia da palavra.

Na comunidade acontecem vários eventos durante o ano, e para exemplificar melhor, foi elaborado um quadro com os eventos tradicionais do local (quadro 1)

Quadro 1: Calendário de festividades

CALENDÁRIO DE FESTIVIDADES	
MÊS	FESTA
Janeiro	Início do campeonato de inverno
	Festas dançantes
Fevereiro	Campeonato de inverno
	Carnaval
Março	Semana Santa
	Fim do campeonato de inverno

Abril	Festas dançantes
Maio	Mês Mariano
	Batismo do Boi Brilho Quilombo
	Festas dançantes
Junho	Festas Juninas
	Festejo de São Pedro
	Festas dançantes
Julho	Festas Juninas
	Morte do boi Brilho Quilombo
	Festas dançantes
Agosto	Festas dançantes
Setembro	Festas de vaquejada
	Festas dançantes
Outubro	Festejo de Nossa Senhora Aparecida
	Festas de vaquejada
	Festas dançantes
Novembro	Tríduo de Todos os Santos
	Celebração da Consciência Negra
	Festas de vaquejada
	Festas dançantes
Dezembro	Festejo da cidade
	Festas dançantes

Fonte: Elaboração própria

O Campeonato de Inverno em Vila das Almas, é um campeonato de futebol que ocorre todos os anos na comunidade, no Campo dos Inácios, tem início no mês de Janeiro e termina no Domingo de Páscoa, todos os sábados e domingos. Times de outras comunidades e de outras cidades participam do campeonato, então, nesse período a comunidade recebe uma quantidade considerável de visitantes. O

campeonato além de diversão também traz renda, pois, barracas de comidas, bebidas e jogos são montadas ao redor do espaço pelos comunitários.

A Semana Santa é um período muito significativo para a igreja católica em todo o Brasil, na comunidade, o número de visitantes aumenta, e assim como na maioria dos interiores do estado, as famílias se reúnem para celebrar a morte e ressurreição de Jesus Cristo, dando início Domingo de Ramos, e término Domingo da Páscoa. Durante esses dias o grupo de teatro Renascer em Cristo de Vila das Almas, realiza peças teatrais, interpretando o que Jesus viveu durante esses dias (figura 11).

Na quarta feira de bolos (figura 12), as famílias se reúnem para fazer bolos de diversos tipos e sabores, para ao longo da semana, na quinta e sexta feira santa, é costume dos afilhados irem almoçar com seus padrinhos e madrinhas, e as mesas ficam fartas de comida durante esses dias.

Figura 11: Grupo de teatro Renascer em Cristo



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12: Bolos assando no forno de barro



Fonte: Arquivo pessoal

Em maio, acontece o mês de Maria Mãe de Jesus, chamado mês Mariano, cada rua da comunidade se organiza para celebrar Maria. Todos os dias do mês a celebração ocorre em uma casa diferente, em cada rua uma casa recebe a imagem de Maria e acontece a celebração, no dia 31 de maio acontece o encerramento do mês Mariano, todas as ruas organizam uma procissão (caminhada) até a igreja de Nossa Senhora Aparecida, e lá com a comunidade toda reunida acontece a celebração de encerramento. Durante esse mês, é possível observar que várias pessoas da comunidade se vestem todos os dias de branco, essa é uma prática das pessoas que fazem promessas à Nossa Senhora, elas fazem a promessa, e prometem pagar vestindo branco durante todo o mês.

Nesse mês também ocorre o batismo do Boi Brilho Quilombo, que costuma acontecer no cemitério como forma de pedir permissão aos antepassados para poder brincar o boi (figura 13). Em junho, tem início as festas juninas, com arraiais na comunidade e fora dela. Acontece também o festejo de São Pedro, com o mastro, as nove noites de novena e encerra com uma missa na data de comemoração do santo. As festas juninas se prolongam até o mês julho, onde acontece a morte do boi, no dia da morte o boi sai pela comunidade se despedindo, andando na casa dos moradores, e no final do dia ocorre a festa da morte.

Figura 13: Apresentação do boi Brilho do Quilombo



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do mês de setembro é mais comum ver festas de vaquejada (figura 14), essas festas, além das festas dançantes que ocorrem o ano todo, exceto no período de quaresma (rodapé), são uma alternativa de renda dos comunitários, que organizam festas para obter um dinheiro maior naquele mês.

Figura 14: Festa de vaquejada



Fonte: Arquivo pessoal

Em outubro há o Festejo da comunidade (figura 15), comemorando Nossa Senhora Aparecida, que é a padroeira do povoado, conhecida também como padroeira dos vaqueiros (figura 16) o festejo se inicia com o mastro, e durante as nove noites de novena as comunidades vizinhas são convidadas a participar de alguma noite, barracas de comida, bebida e jogos são montadas ao redor do

espaço, e o festejo se encerra com a procissão no mesmo dia da missa. O Tríduo de Todos os Santos, é um festejo de três dias, as crianças são as protagonistas e organizadoras desse festejo. No mês de novembro também acontece a celebração da Consciência Negra, a comunidade se junta para celebrar essa data com muito orgulho, muita música e muito tambor de crioula (figura 17).

Figura 15: Início do festejo de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16: Festejo da comunidade



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17: Tambor de crioula na comunidade



Fonte: Arquivo pessoal

O catolicismo é bem forte em toda a cidade, e em dezembro o festejo da padroeira de Brejo Nossa Senhora da Conceição (figura 18), toma conta da cidade, considerado pela população o maior festejo da região do Baixo Parnaíba, o festejo reúne diversas pessoas para apreciar a festa.

Figura 18: Festejo da cidade



Fonte: Arquivo pessoal

“O Brasil é um país sonoro, constituído por diversas vozes, sotaques e musicalidades, historicamente composto como um país multiétnico e de imensa pluralidade. No entanto, estamos distantes do reconhecimento dessa enorme diversidade, no que se refere aos direitos, aos acessos e à valorização dos saberes dos distintos grupos que o compõem”. (Durães; Ramos, 2021, p. 10).

O Brasil é, de fato, um país extremamente diverso. Sua diversidade se estende por todas as áreas, desde sua cultura até sua população. A rica herança cultural do Brasil é resultado das tradições únicas de cada região, assim como sua riqueza étnica, fruto da miscigenação de povos vindos de todos os cantos do mundo, que ao chegarem aqui, contribuíram para a formação deste país, essa diversidade, quando devidamente administrada, pode trazer muitos frutos.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

- Realizar um evento no quilombo Saco das Almas mostrando as práticas culturais existentes na comunidade, oportunizando debates e o intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária

5.2 Objetivos específicos

- Apresentar o Turismo de Base Comunitária como indutor na geração de benefícios socioeconômico, ambiental e cultural no Quilombo.
- Promover a valorização da cultura e gastronomia local por meio de exposições com os produtos feitos pela comunidade e apresentações de danças locais.
- Aplicar oficinas sobre empreendedorismo, estimulando a prática da economia criativa, e conscientizar os mais jovens da importância da preservação do meio ambiente por meio da oficina de sustentabilidade.

6 INDICADORES E METAS

Meta: Realizar 02 palestras sobre os temas Turismo de Base Comunitária e Gastronomia local

Indicador: Número de participantes

Meio de verificação: Lista de frequência, fotos e vídeos

Resultado: Duas palestras realizadas - TBC, o que é? Benefícios e Possibilidades; e Gastronomia como produto turístico. 59 ouvintes.

Meta: Promover 02 oficinas - Empreendedorismo; Gestão ambiental

Indicador: Número de participantes: 40 participantes

Meio de verificação: Lista de frequência, fotos e vídeos

Resultado: Realizadas 3 atividades: mapeamento da comunidade, montagem de produtos locais e práticas sustentáveis com as crianças

Meta: Organizar 01 exposição com produtos culturais da comunidade

Indicador: Número de expositores

Meio de verificação: Fotos e vídeos

Resultado: 03 mesas montadas com produtos culturais da comunidade

Meta: Promover 04 apresentações artísticas

Indicador: Número de apresentações: 04

Meio de verificação: fotos e vídeos

Resultado: Houve apresentação de tambor de crioula, boi Brilho Quilombo, boi Brilho da Vila e Capoeira de Valor

7 PRODUTOS

O evento Imersão Cultural no Quilombo Saco das Almas, em Brejo – MA, é um projeto que propõe o compartilhamento de saberes, vivências e um verdadeiro mergulho nas práticas culturais desenvolvidas pela comunidade. O evento promoveu palestras sobre o Turismo de Base Comunitária e a Gastronomia como produto turístico, ambas feitas pelas professoras do curso de turismo da UFMA, Mônica Araújo e Linda Rodrigues, respectivamente. Consta na programação o mapeamento da comunidade feito pelos próprios moradores, orientados pelos discentes do grupo de pesquisa sobre TBC da UFMA.

Realizou-se também oficinas de empreendedorismo, ministradas pelas idealizadoras do projeto com base no conhecimento adquirido com o Profº Anderson Miranda, também do curso de Turismo da UFMA. Os discentes do grupo de pesquisa também realizaram a oficina de sustentabilidade “Ciranda Ecológica” com as crianças do quilombo.

Nessa atividade os alunos cantam e dançam músicas infantis com as crianças para envolvê-las na tarefa, depois distribuem o material que será utilizado na confecção dos quadros, que são: papel A4, tintas orgânicas (café, urucum, açafrão), cola, areia, folhas, flores, galhos, sementes e outros materiais retirados da natureza.

7.1 Logotipo do projeto

É a identidade visual do projeto (figura 19), marca que possibilita ao público em geral o reconhecimento do produto. Traz em sua composição elementos e cores que caracterizam a ancestralidade do local de realização do projeto, o quilombo, que são o instrumento e a dança.

Figura 19: Logotipo do projeto



Fonte: Autores

7.2 Cartilha TBC (Folder)

O material apresenta alguns conceitos sobre turismo, turismo sustentável, comunidades quilombolas e os princípios da sustentabilidade, que tem como objetivo esclarecer os participantes a respeito das temáticas trabalhadas durante o evento. (figura 20)

Figura 20: Cartilha TBC

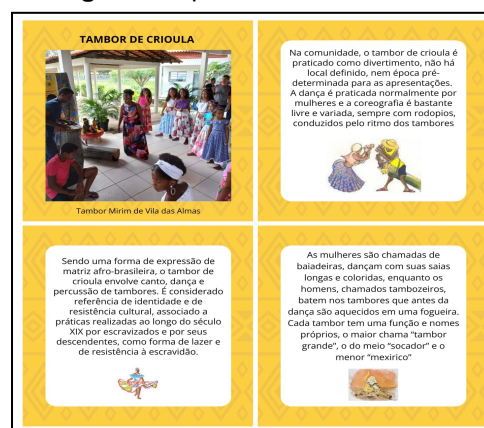


Fonte: Autores

7.3 Post Tambor de Crioula

Publicação feita para o Instagram (figura 21), com o propósito de mostrar essa manifestação cultural típica do estado, que no quilombo apresenta características bem peculiares. As mulheres são chamadas de “baiadeiras”, e os instrumentos também recebem uma nomenclatura diferente da tradicional.

Figura 21: post tambor de crioula



Fonte: Autores

7.4 Post Bumba - Boi

O Bumba meu boi, manifestação folclórica tradicional do estado, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. No Instagram (figura 22), essa publicação mostra que, no quilombo, essa “brincadeira” (como são chamadas as danças típicas no Maranhão) apresenta características próprias, diferente do que o público costuma assistir em outros lugares.

Figura 22: post bumba boi



Fonte: Autores

8 METODOLOGIA

Observando os conceitos de Richardson, (1999, p. 22), constata-se que “método é o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo, e metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método”.

A partir dos objetivos aqui mencionados para o projeto, ocorreu a identificação dos pontos que ajudaram na produção de todas as etapas do projeto. Durante o estudo e elaboração do projeto foram considerados vários aspectos para sua possível realização, dentre os quais: a viabilidade do espaço onde ocorreu o evento (figura 23 e 24), a capacidade de pessoas, água e energia elétrica.

Figura 23: Escola estadual Patrício da Cunha Costa



Fonte: arquivo pessoal

Figura 24: Escola municipal Antônio Martins Costa



Fonte: arquivo pessoal

Mapa 3: Localização no mapa do local do evento

Fonte: Autores

O presente trabalho realizado pode ser classificado como uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa e quantitativa. Isto porque o trabalho em mãos deve-se também a análise do potencial turístico e a implantação do TBC no quilombo Saco das Almas. A partir de sete etapas, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de todo o material para sua fundamentação, a partir de materiais (dissertações, monografias e textos da internet) sobre memória, identidade, turismo e estudos quilombolas.

De acordo com Perdigão et al. (2012, p.100) a pesquisa qualitativa é “um método para procurar conhecimento, entendimento e aprofundamento sobre aspectos complexos do comportamento humano”.

Com base nisso, foi idealizado e realizado um projeto com tema; "Imersão Cultural para o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA". O evento, que teve duração de três dias, foi realizado em uma comunidade quilombola, Vila das Almas, na escola estadual Centro de Ensino Quilombola Patrício da Cunha Costa e um café comunitário na escola municipal Antônio Martins Costa, no interior da cidade de Brejo (mapa 3), nos dias 27, 28 e 29 de Outubro de 2023. O evento teve como público-alvo os moradores da comunidade e consistiu em um conjunto de etapas e atividades que visam promover a integração

da comunidade quilombola com os participantes do evento, proporcionando uma experiência imersiva na cultura local e incentivando o turismo sustentável.

A princípio houve levantamento de informações: Nesta etapa, é fundamental fazer um levantamento de informações sobre o quilombo Saco das Almas, sua história, cultura, tradições e potencialidades turísticas. E isso se deu por meio de pesquisas bibliográficas, entrevista com uma moradora local e visitas prévias ao quilombo.

Foi aplicada uma análise da comunidade por meio de entrevista (Apêndice A) a uma das líderes da comunidade, a moradora Maria Luduvica Costa Pereira, conhecida como Dudu, que além de líder comunitária, é também Delegada Sindical do STTR da cidade. Foram feitas no total seis perguntas e perguntas semi-estruturadas referentes ao seu conhecimento sobre o termo turismo, sobre a cultura do quilombo e se existem ações comunitárias de preservação ao meio ambiente. Também foi perguntado a moradora sobre a existência de ações com os jovens quilombolas, o potencial turístico da comunidade e a principal fonte de renda dos moradores.

A entrevista teve como objetivo compreender qual a sua perspectiva sobre o termo turismo, sobre como a comunidade se comporta diante das pessoas que a visitam, além da sua história e identificar fatores que ajudem na compreensão das ideias sobre as possibilidades turísticas e a potencialidade do turismo no quilombo. Com a pesquisa de campo, com a aplicação dos instrumentos de coleta e a análise dos dados obtidos, buscando adentrar o campo da memória, identidade e patrimônio do quilombo a partir dos saberes tradicionais aplicáveis em seu cotidiano.

Em seguida houve um planejamento do evento com base nas informações levantadas, é importante e necessário planejar todas as atividades realizadas no evento, como palestras, oficinas, visitas, apresentações culturais, além da importância de definir também a duração do evento e o número de participantes.

Terceira etapa foi a divulgação para atrair participantes interessados no tema do evento, foi preciso investir em estratégias de divulgação, como a criação de uma página nas redes sociais (Instagram), produção de materiais gráficos (faixas, folders) e em parcerias com instituições e pessoas ligadas ao turismo e à cultura, como a Prefeitura de Brejo-MA, a Secretaria de cultura deste município, a associação de moradores do quilombo, o STTR da cidade, bem como os docentes do curso de

turismo da UFMA, aos quais foram enviadas cartas - convite para apoio e participação no evento (Apêndice C).

A próxima etapa foi a execução do evento. Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a comunidade quilombola, interagir com os moradores locais e vivenciar suas práticas culturais. Na ocasião foram oferecidas palestras sobre a história do quilombo, o turismo de base comunitária, a importância da gastronomia local como um produto turístico e a importância da preservação do patrimônio cultural. Também foram realizadas oficinas de empreendedorismo, degustação da culinária local e apresentações de danças tradicionais, como Bumba meu Boi e Tambor de Crioula.

Foi proporcionado aos professores e alunos da UFMA presentes no evento, uma visita guiada por alguns moradores locais a um dos mais conhecidos pontos turísticos da comunidade; o cemitério onde se encontra o “João Vêi”, uma lenda na comunidade. Onde puderam conhecer a história e partilhar na prática a lenda que será contada mais adiante neste texto. Foi realizada também, uma visita a um dos banhos existentes na comunidade, onde foram compartilhados conhecimentos sobre a história e a importância desses locais.

A penúltima etapa foi o encerramento e avaliação do evento. Ao final do evento, foi feito um encerramento com apresentações culturais e agradecimentos aos envolvidos. Também foi realizado um formulário de avaliação do evento e enviado pela rede social, Whatsapp, para os participantes, a fim de verificar o grau de satisfação dos participantes com o evento.

Finalizando as etapas com registro e produção de relatório; todo o evento foi registrado por meio de fotos, vídeos e avaliação dos participantes. A partir desses registros, será produzido um relatório que servirá como material de divulgação do quilombo Saco das Almas e como base para futuras edições de possíveis eventos na comunidade.

Segue o quadro:

Quadro 2: Atividades realizadas no evento

Palestra	Palestrante	Instituição
TBC: o que é? Benefícios e Possibilidades	Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo	UFMA/Campus São Luís

Gastronomia local como produto turístico	Linda Maria Rodrigues	UFMA/Campus São Luís
Oficina	Professor	Instituição
Oficinas de Empreendedorismo comunitário	Realizada pelas alunas Dirlene Cunha, Keliene Costa e Vivian Santos. Mediador - Anderson Miranda	UFMA/Campus São Luís

Fonte: Elaboração própria

Foi proporcionado aos participantes uma área de exposições com produtos locais, como o artesanato, produto fortemente presente na comunidade e fonte de renda para alguns comunitários. exposição de comidas típicas, materiais tipicamente da zona rural, como pilões, capembas de palmeiras, cachos de buriti, cestos feitos de palha seca, peneiras, entre outros produtos da região. Houve também demonstração da quebra do coco babaçu. Nas exposições, moradores da comunidade foram convidados para exporem alguns produtos locais. Segue o quadro:

Quadro 3: Quadro de exposições e expositores durante o evento

Temática	Expositor/Responsável
Artesanato	Marcos, Inedina, Zuleide e Dona Milagres
Tambor de Crioula	Dudu e Zé Antônio Patrício
Bumba Boi	Boi Brilho do Quilombo e Brilho da Vila
Capoeira	Grupo Capoeira de Valor
Gastronomia	Discentes

Fonte: Elaboração própria

Quanto à metodologia o trabalho faz a opção pelo método descritivo exploratório, com o objetivo de investigar e adquirir informações precisas sobre as possibilidades turísticas do quilombo, além de permitir descrever como se

desenvolvem essa relação do turismo com a cultura e como elas se tornam benéficas ao desenvolvimento do turismo na comunidade.

Essa metodologia busca promover a valorização da cultura quilombola, o desenvolvimento sustentável da comunidade e a conscientização dos participantes sobre a importância do turismo de base comunitária. Além disso, visa fortalecer os laços entre a comunidade local e os visitantes, gerando benefícios econômicos e sociais para todos os envolvidos.

9 ESTRATÉGIAS DE MARKETING

Kotler e Keller (2019) trazem a definição de marketing proposta pela American Marketing Association que diz: “o marketing é a atividade, o conjunto de conhecimentos e os processos de criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade como um todo.” O marketing desempenha um papel importante na construção e divulgação de um produto, pois com estratégias bem executadas é possível dar maior visibilidade e alcançar os resultados esperados. Usar da criatividade, inovação e principalmente da tecnologia, favorece um alcance maior em números de consumidores para este produto, agrega valor e facilita o reconhecimento desse produto no mercado.

Neste projeto foram utilizadas como ferramentas de promoção as mídias sociais, Instagram (Figuras 25, 27, 28 e 29) e WhatsApp (Figura 26), pois entende-se que estes são os meios de comunicação de maior alcance e usabilidade atualmente. Além destes, também foi feita a divulgação para a comunidade local durante as celebrações na igreja católica e festejo de Nossa Senhora Aparecida.

Figura 25: criação da página do projeto no instagram



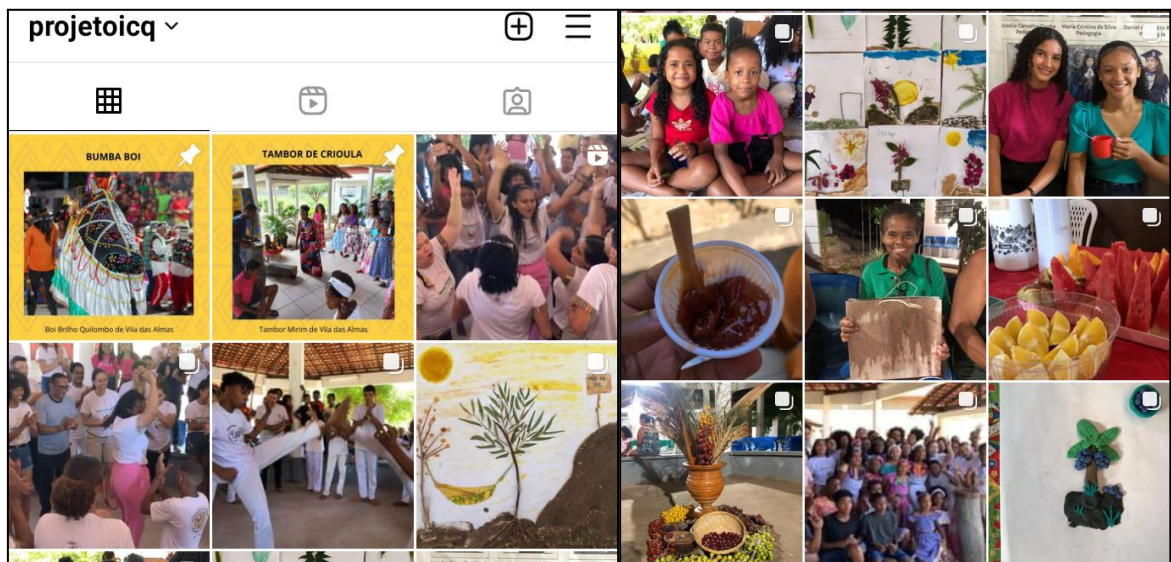
Fonte: página @projetoicq no instagram

Figura 26: Divulgação no whatsapp



Fonte: Autores

Figura 27: Publicações no instagram



Fonte: página @projetoicq no instagram

Figura 28: Publicação na página @gptbc.ufma

gptbc.ufma
Brejo, Maranhao, Brazil
📍 Mestre Obashanan • Ijexá

1/6

Professoras e alunas do Curso de Turismo da UFMA realizam evento para imersão cultural com turismo de base comunitária no Quilombo Saco das Almas



Turismo e Desenvolvimento Comunitário - UFMA
GRUPO DE PESQUISA

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Curtido por vivianferreira8417 e outras pessoas

gptbc.ufma Como parte do Projeto "Introdução ao Turismo de Base Comunitária em Saco das Almas", que objetiva desenvolver um Turismo Responsável, as alunas Dirlene da Cunha, Keliene do Nascimento Costa e Vivian dos Santos, do Curso de Turismo da UFMA, idealizaram, planejaram e executaram uma atividade de Imersão Cultural no Quilombo Saco das Almas, de 27 a 29 de outubro, com a colaboração daquela comunidade e sob orientação da Profa. Mônica de Nazaré Araújo. As temáticas apresentadas trataram do Turismo de Base Comunitária quando ocorreu uma palestra ministrada pela profa. Mônica Araújo, seguida de Mapeamento ambiental turístico, coordenada pela discente Maria Amanda de Vasconcelos e demais discentes do Grupo de Pesquisa em Turismo e Desenvolvimento Comunitário, Daniel Alves, Cleiton Barros, Alexandre Burity e Rayssa Salazar, Teve ainda, uma roda de conversa sobre Gastronomia como produto turístico, liderada pela profa. Linda Rodrigues e mais oficina sobre Empreendedorismo ministrada pelas discentes Dirlene Cunha, Vivian Santos e Keliene Costa. Para as crianças quilombolas, foi ofertada uma oficina de artes e pinturas com tintas naturais incentivando algumas sobre práticas sustentáveis, orientada por Leticia Gâdelha que resultou em dois lindos painéis com folhagens e flores locais. O evento contou também com a Coordenadora do Curso de Turismo, profa. Thays Pinho.

➔ Leia a matéria completa em:
<https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/professoras-e-alunas-do-curso-de-turismo-da-ufma-realizam-evento-para-imersao-cultural-com-turismo-de-base-comunitaria-no-quilombo-saco-das-almas>

Ver todos os 6 comentários

keyliane_nc 🥰🥰
eumaria.amanda 🔥🔥🔥

Fonte: página @gptbc.ufma no instagram

Figura 29: Publicação na página da "@coturufma"

coturufma
Brejo, Maranhao, Brazil



Curtido por dirlenep_ e outras 101 pessoas

coturufma Registros do evento que marcou o início do PROJETO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS, em Brejo, Maranhão. Organizado pelas discentes do curso de Turismo Dirlene da Cunha, Keliene do Nascimento Costa e Vivian dos Santos, e orientação da profa. Mônica de Nazaré Araújo, do DETUH. Além da equipe de docentes e discentes da UFMA, a comunidade local participou de todas as atividades entre 27 e 29 de outubro de 2023.

Parabéns a tod@s pelo trabalho. 💙💙💙💙💙 🍷🍷🍷🍷🍷

Fonte: página @coturufma no instagram

Vale ressaltar que todo o material de divulgação foi produzido pela equipe técnica deste projeto, bem como a alimentação das redes sociais, Instagram do projeto e whatsapp das componentes da equipe.

10 PÚBLICO - ALVO

O público-alvo do projeto foi a comunidade quilombola em geral. O evento buscou envolver os moradores do quilombo Saco das Almas, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento econômico e social por meio do turismo comunitário.

Registrou-se em sua maioria, a presença do público feminino, alunos do ensino médio, crianças do fundamental e infantil. O evento despertou também o interesse de acadêmicos (alunos da UFMA - Campus Chapadinha) de outras áreas interessados em conhecer as práticas do turismo de base comunitária no quilombo Saco das Almas.

O projeto foi apresentado para alguns patrocinadores presentes, para o STTR e a Associação da comunidade, o secretário de cultura e prefeito da cidade não estavam presentes.

11 PARCERIAS E APOIADORES

A captação de parcerias foi pensada para agregar valor ao projeto, garantir um suporte e maior conforto durante o evento. Assim, foi direcionada uma primeira proposta para a Secretaria Municipal de Cultura de Brejo, onde na sede da secretaria foi apresentado o projeto ao Secretário, o Sr. Flávio Chaves, e foi solicitada a ajuda na alimentação para os três dias do evento.

Outra parceria conquistada foi com a proprietária da loja Donalê Store, que cedeu sua casa na comunidade Vila das Almas para hospedar os discentes e professores da UFMA, e a líder comunitária Maria Luduvica, conhecida como “Dudu” que também recebeu hóspede em sua casa.

A Escola Centro de Ensino Patrício da Cunha Costa, cedeu o espaço ao evento, objetos para a ornamentação, e utensílios de cozinha para lanches e refeições. A escola Antônio Martins Costa cedeu o espaço para as refeições, a cozinha e utensílios para o preparo destas, e elementos para ornamentação do evento. A lanchonete Vivi Lanches doou dois centos de salgados para os lanches. O vereador Zé Macina, professora Valdenice, Dudu, Rogério e General também doaram cada um, 1 fardo de refrigerante. O vereador e professor Marcelo Rufino, deu o combustível para o transporte do grupo “Capoeira de Valor” se deslocar até o local do evento. A Fazenda Grota Rica e Dirlene doaram os souvenirs aos alunos e professores da UFMA que colaboraram com o evento.

A parceria institucional com a UFMA, por meio da Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), foi necessária para solicitar o transporte, uma van de 15 lugares para estar disponível na data do evento.

O Grupo de Pesquisa em Turismo e Desenvolvimento Comunitário do curso de Turismo - UFMA, contribui doando as sacolas recicláveis que foram dadas aos comunitários do jantar de acolhida do primeiro dia do evento, e doou também os materiais das oficinas de mapeamento da comunidade e de práticas sustentáveis com as crianças.

Enfim, todos os parceiros e apoiadores (figura 30) contribuíram de forma significativa para o êxito do evento, assegurando que todos os participantes avaliassem de forma positiva, deixando o desejo de desenvolver todas as temáticas trabalhadas no evento.

Figura 30: Parceiros e apoiadores do evento



Fonte: Autores 2023

12 ORÇAMENTO

O orçamento se deu através da identificação dos recursos e materiais necessários para a realização do evento, sua elaboração ajudou a observar os materiais que foram fundamentais para a execução, e estimar as despesas. O orçamento ajudou a equilibrar os objetivos e metas propostos, tomando decisões mais assertivas sobre quantidade de público, estratégias de marketing, ornamentação do espaço e refeições.

Para maior compreensão foi elaborado dois quadros, no quadro 4, contém os materiais que foram doados/patrocínados, e o quadro 5 contém os gastos com a cartilha que foi entregue aos participantes durante o evento, produzida em papel reciclado, adquirido com investimento da equipe organizadora e as camisas que foi um gasto individual para quem solicitou a compra.

Quadro 4: Orçamento do evento/doações

ORÇAMENTO GERAL DO EVENTO DOAÇÃO/CUSTO ZERO		
MATERIAL	RESPONSÁVEL/PATROCÍNIO	QUANTIDADE
PRODUÇÃO GERAL		
Logomarca	Equipe organizadora	01 unidade
Folder digital	Equipe organizadora	01 unidade
Cartas Convites	Equipe organizadora	06 unidades
EQUIPAMENTOS		
Notebook	Daniel Araújo	01 unidade
Data show	Escola Antonio Martins Costa	01 unidade
Microfone	Escola Antonio Martins Costa	02 unidades
Caixa de som	Escola Patrício da Cunha Costa	01 unidade
Extensões elétricas	Escola Patrício da Cunha Costa	02 unidades
Utensílios de cozinha	Escola Patrício e Antonio Martins	Não se aplica
INFRAESTRUTURA		
Transporte SLZ/BREJO/SLZ	SINFRA UFMA	01 van

Hospedagem	Donalê e Dudu	02 casas
Lanches e refeições	Patrocínios	09 ocorrências
Água	Não se aplica	Não se aplica
Transporte de objetos/pessoas	Equipe organizadora	Não se aplica
Ornamentação	Equipe organizadora	Não se aplica
OUTRO		
Souvenirs	Fazenda Grotta Rica	20 unidades

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5: Orçamento geral do evento/gastos

ORÇAMENTO GERAL DO EVENTO				
MATERIAL	RESPONSÁVEL/ PATROCÍNIO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Camisas	Não se aplica	32 unidades	R\$ 28,00	R\$ 896,00
Cartilha TBC	Equipe organizadora	100 unidades	R\$ 0,2	R\$ 20,00
VALOR TOTAL				R\$ 916,00

Fonte: Elaboração própria

13 CRONOGRAMA

Abaixo estão descritas as etapas e tarefas executadas para a realização deste projeto. As etapas foram divididas em três: a primeira é o pré-evento, relacionada à criação da ideia inicial, identificação do local e pesquisa das temáticas a serem abordadas, a segunda é a etapa de produção e execução, referente aos preparativos cruciais para a implementação e a terceira é o pós-evento, que consiste na elaboração deste relatório e defesa do mesmo.

Quadro 6: Cronograma de atividades

ATIVIDADE/ETAPAS	2023									
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pré-evento										
Idealização do Projeto	X	X								
Produção de objetivos e metas	X	X								
Produção da justificativa		X								
Identificação do espaço para a realização do evento		X								
Metodologia		X	X							
Identificação de possíveis palestrantes			X							
Produção e Execução										
Reunião com a equipe			X							
Definição da identidade visual							X			
Criação de materiais para o marketing							X			
Providência de documentos/liberações necessárias				X	X					
Visita técnica no local do evento				X						
Reserva do local				X						
Início dos convites					X					

para palestrantes										
Início dos convites para parceiros e apoiadores					X					
Início dos convites para expositores e apresentações						X				
Começo da divulgação							X			
Pedido do transporte a UFMA							X			
Providência/compra de materiais necessários						X	X	X		
Inscrição dos participantes								X		
Confirmação de palestrantes, e expositores							X			
Reuniões de alinhamento da equipe						X	X	X		
Organização do espaço								X		
Execução do evento								X		
Pós evento										
Emissão e entrega de certificados								X	X	
Elaboração do relatório								X	X	X
Depósito do TCC										X
Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade evento										X

Fonte: Elaboração própria

14 RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado do projeto, percebeu-se que os participantes presentes no evento puderam adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre o TBC, compreendendo seus princípios, práticas sustentáveis e benefícios para a comunidade local. Um dos resultados alcançados foi ter despertado nos participantes um maior entendimento sobre a importância da preservação cultural e com isso um maior respeito e valorização da cultura local. Como também as propostas de comunitários dispostos a receberem visitantes que queiram passar mais de um dia na comunidade em suas casas, todos dispostos a praticar a hospitalidade no quilombo.

Foi possível observar também a capacitação em habilidades relacionadas ao turismo de base comunitária através das oficinas e capacitações oferecidas no evento, e que os comunitários presentes obtenham habilidades práticas relacionadas à gestão de negócios sustentáveis, empreendedorismo comunitário e preservação cultural, para que possam desenvolver projetos de turismo de base comunitária na comunidade.

Por fim, outro resultado alcançado foi que o evento promoveu a interação e o diálogo entre os participantes, permitindo que eles compartilhassem suas experiências e aprendizados relacionados ao TBC. Como também a contribuição para a promoção dessa atividade turística no Quilombo Saco das Almas, aumentando a visibilidade e o interesse por essa forma de turismo sustentável. Além do mais, isso pode resultar em um aumento do número de visitantes e na geração de renda para a comunidade local.

15 AVALIAÇÃO

Para analisar a percepção dos participantes, aplicou-se um questionário com 7 perguntas abertas e fechadas (Apêndice D), com o intuito de observar o nível de satisfação quanto aos temas apresentados e atividades realizadas durante o evento. Obteve-se 35 avaliações de um total de 52 participantes² (Apêndice E), o que permitiu a observação de mais da metade destes, possibilitando uma melhor compreensão do impacto do evento.

Quando perguntados sobre o nível de satisfação, 34 pessoas declararam-se muito satisfeitas com o evento, como mostra o gráfico 1. Na questão referente a utilidade e relevância do evento, 30 participantes avaliaram como muito útil (ver gráfico 2). Considerando os dois dias de evento em que houveram palestras, oficinas e atrações culturais, no sábado, 14 pessoas avaliaram como muito bom e 21 pessoas acharam bom tudo o que foi realizado. Já no domingo, 23 responderam que foi muito bom, 11 pessoas avaliaram como bom e apenas 1 como regular as atividades realizadas (ver gráficos 3 e 4). Ao serem questionados sobre quais pontos foram mais importantes no evento, alguns participantes relataram as seguintes percepções relacionadas ao TBC:

Comentário 1: *“O encontro foi muito claro em relação ao turismo de base comunitária onde o Quilombo pode ver as reais possibilidades em ter essa renda dentro de casa.”*

Comentário 2: *“O fato de terem nos mostrado a relevância da cultura da comunidade e como poderia trabalhar o turismo de base comunitária dentro da comunidade.”*

Comentário 3: *“O envolvimento das crianças nas atividades, bem como todo o conhecimento adquirido durante o evento, visto que é de grande relevância conhecer e abordar a temática do turismo na comunidade, pois pode se tornar também um meio de renda para as famílias.*

E em sua grande maioria destacou também a importância das palestras, oficinas e atrações culturais:

Comentário 1: *“Todo o evento para mim foi importante, e muito importante! A capoeira e os trabalhos com materiais da terra (Assistir e fazer) foi muito prazeroso!!!*

² Levando em consideração a lista de presença. Porém, estima-se que pelo menos 100 pessoas passaram pelo evento, contando os brincantes das danças e da capoeira, bem como as pessoas que os acompanhavam e não fizeram credenciamento.

Ao final da avaliação foi pedido que deixassem sugestões, elogios e/ou críticas sobre o evento em geral. Eles disseram:

Quadro 7: Sugestões, elogios e/ou críticas

Comentário 1: *“Como sugestão, poderiam ser envolvidas, mais atividades de oficinas de empreendedorismo”.*

Comentário 2: *“O evento em si foi maravilhoso. E algo que gostaria de ver mais aqui é que as escolas da comunidade se envolvessem e trabalhassem educação de nível básico e médio, se envolvessem e trabalhassem a cultura da comunidade e juntos incentivassem os alunos a ingressarem na vida acadêmica.”*

Comentário 3: *“parabéns aos envolvidos, vocês desenvolveram um trabalho e tanto para uma comunidade que precisa disso e reconhecimento.”*

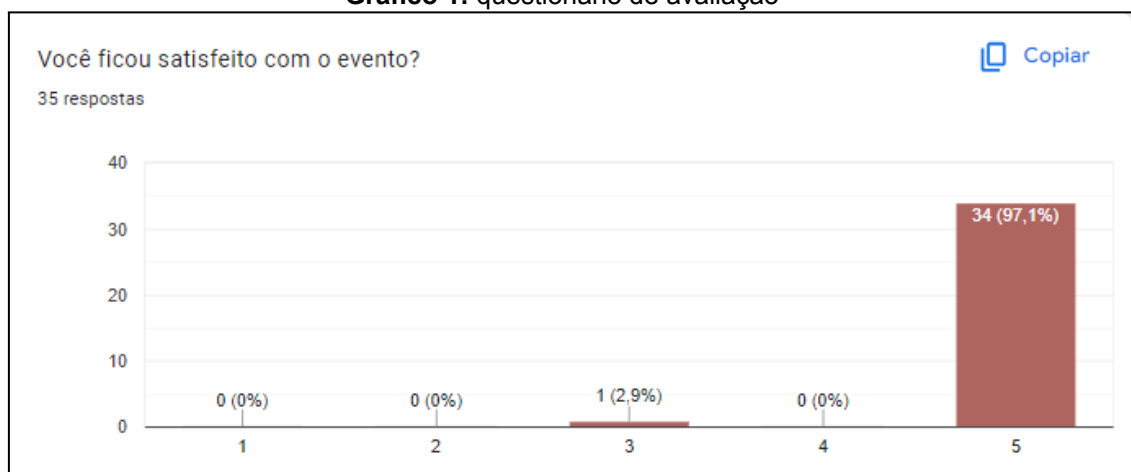
Comentário 4: *“Parabéns pelo trabalho realizado, conseguiram agregar um grande conhecimento!!”.*

Comentário 5: *“Maravilhoso evento! Muito importante no que tange os processos culturais na linha do turismo, bem como a valorização da arte tendo como base a cultura local e ancestral”.*

Comentário 6: *“Estão de parabéns nossas amigas Keliene, Dirlene e Vivian por esse projeto que trouxe uma esperança de vermos nossa comunidade um dia caminhando com as próprias pernas, em geral o evento trouxe esperança de o quilombo saca das almas ser mais valorizado pelos próprios moradores e pela as autoridades.”*

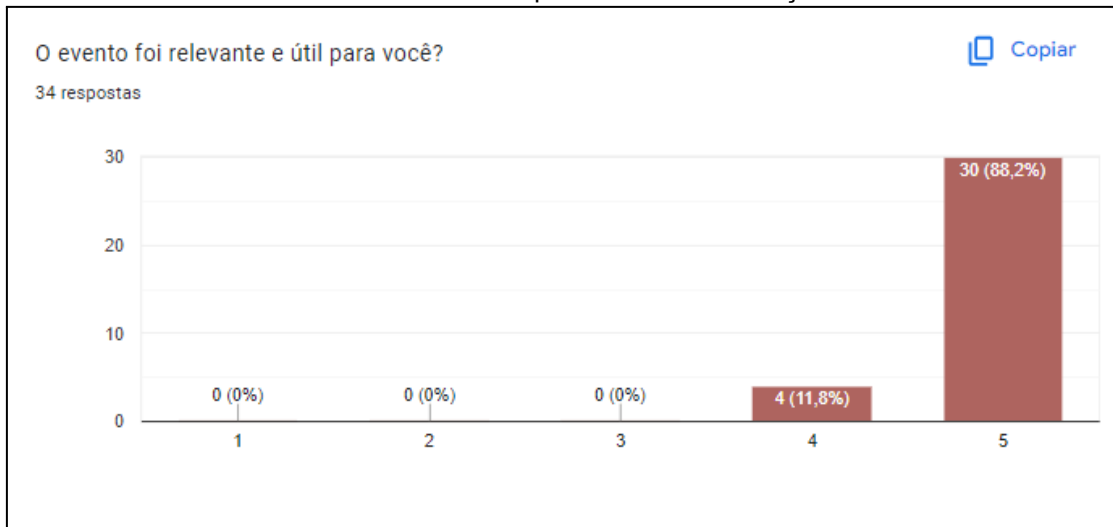
Comentário 7: *“Amei o evento, faltou pessoas da comunidade para prestigiar.”*

Gráfico 1: questionário de avaliação



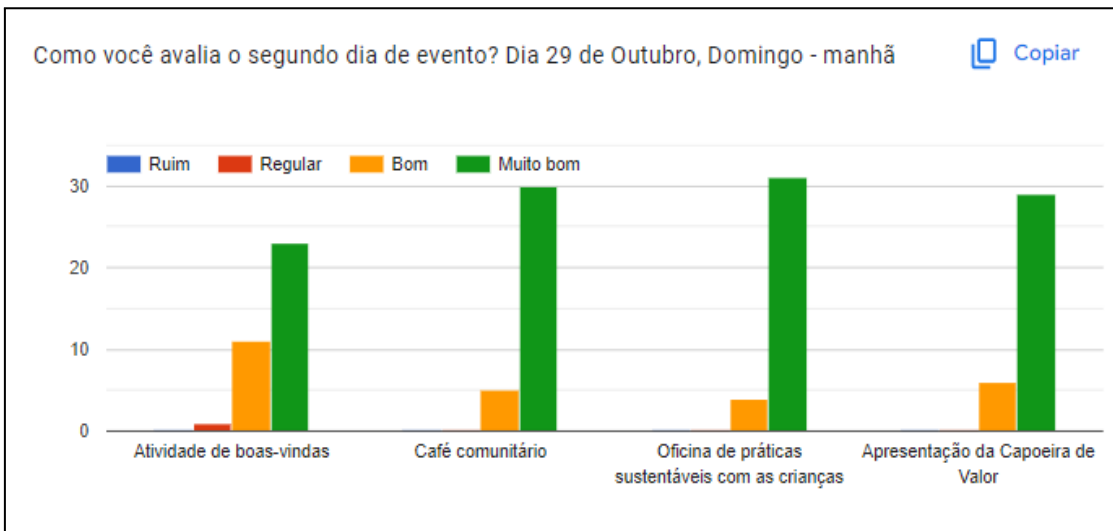
Fonte: Autores

Gráfico 2: questionário de avaliação



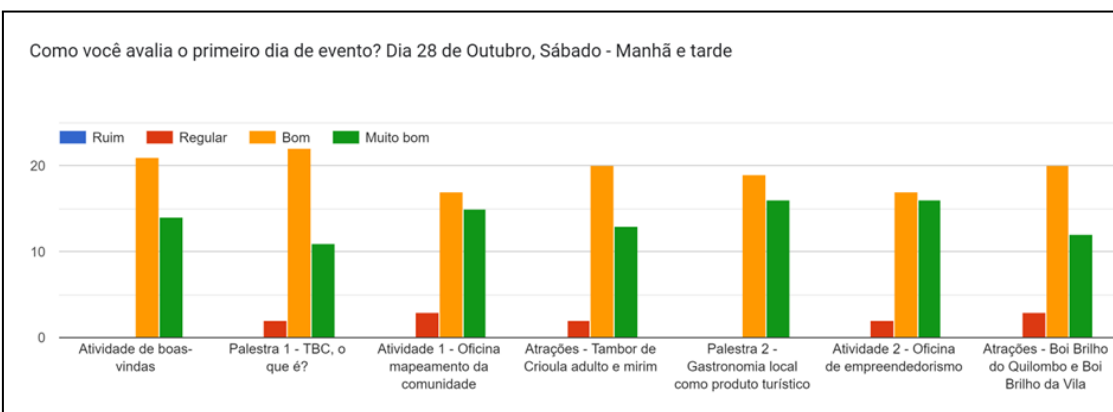
Fonte: Autores

Gráfico 3: questionário de avaliação



Fonte: Autores

Gráfico 4: questionário de avaliação



Fonte: Autores

Diante dos comentários acima citados e dos dados apresentados, percebeu-se a importância do projeto para a comunidade quilombola de Saco das Almas, e o quanto o evento foi necessário para sensibilização dessa população, promovendo e incentivando a preservação das práticas culturais, o engajamento das crianças e jovens com a educação ambiental e exaltando a resistência das lideranças e da comunidade em geral.

16 IMPLEMENTAÇÃO

16.1 Primeiro dia de evento

O evento Imersão Cultural para o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Saco das Almas Brejo-MA, foi realizado nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2023, na comunidade quilombola Vila das Almas, Brejo, na escola Patrício da Cunha Costa. Conforme a programação do evento (apêndice F). No dia 27/10 o evento se iniciou com um jantar cultural, estavam presentes alunos e professores da UFMA, e líderes comunitários. O momento se iniciou com música de boas vindas da comunidade para os discentes e docentes, com a “Banda Ferrugem” (figura 31) composta por pessoas da comunidade.

Figura 31: Bandinha Ferrugem - Jantar de acolhida



Fonte: Alexandre Burity 2023

Logo depois, houve apresentações individuais das pessoas presentes no jantar, foi narrado brevemente sobre o histórico da comunidade, suas lutas, anseios e conquistas, e foi discorrido também sobre a importância das atividades de extensão e da aproximação entre universidade e comunidade (figura 32).

Figura 32: Jantar de acolhida



Fonte: Alexandre Burity 2023

Houve a partilha do jantar (figura 33), e logo depois, foi entregue aos comunitários como lembrança e com o intuito de despertar na comunidade o interesse pelo reaproveitamento de materiais recicláveis aos comunitários sacolas de papel reciclado (figura 34), feitas de fibra de bananeira parida e pigmentada de lama de mangue.

Figura 33: Mesa do jantar de acolhida



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 34: Recebimento das sacolas recicláveis - Jantar de acolhida



Fonte: Alexandre Burity 2023

16.2 Segundo dia de evento

No dia 28, foi dado início com as falas da equipe organizadora do evento, Dirlene Cunha, Keliene Nascimento e Vivian dos Santos, discorrendo sobre a idealização do projeto e expectativas em torno dele (figura 35), logo depois foi formada a mesa de abertura, para a mesa foram chamadas a professora orientadora do projeto Mônica de Nazaré, Prof^a Dr^a. do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA, a professora e coordenadora do curso de Turismo - UFMA Thays Pinho, Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, mestre em Gestão e Políticas Ambientais, Graduação em Turismo. Maria Luduvica, líder comunitária e delegada sindical do STTR de Brejo, e a chefe da Diretoria de Formação e Organização e Diretoria de Mulheres do STTR de Brejo, Gisele Costa Pereira (figura 36).

Figura 35: Discentes organizadoras do projeto



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 36: Mesa de abertura

Fonte: Alexandre Burity 2023

Logo depois, seguindo a programação se iniciou a palestra TBC, o que é? Benefícios e Possibilidades, com a prof Mônica de Nazaré, ela discorreu, sobre os conceitos de Turismo Sustentável de Base Comunitária (TSBC), Turismo Sustentável, Ecoturismo, Turismo Rural, apresentou também os princípios que norteiam o modelo de TBC, que é um modelo de gestão turística protagonizado pelas comunidades locais que promove a geração de renda, trabalho, a conservação ambiental, a valorização da cultura e do patrimônio local, mostrando também cases nacionais e internacionais (figura 37).

Figura 37: Palestra sobre TBC

Fonte: Alexandre Burity

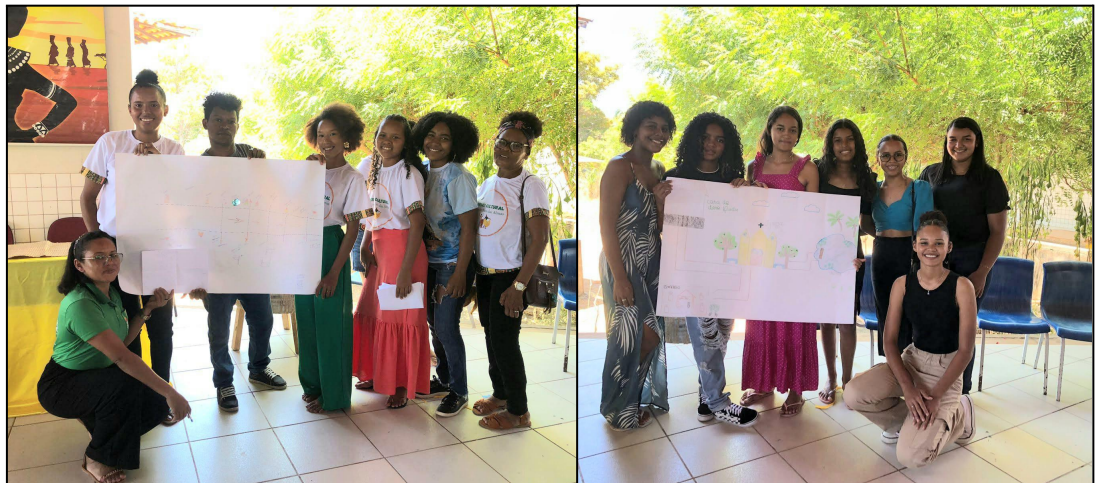
Em seguida, tivemos uma atividade de mapeamento da comunidade, o público teve que desenhar sua comunidade em forma de mapa (figura 38), o objetivo dessa atividade foi de fazer a comunidade se reconhecer, identificar espaços importantes para eles mesmo, os participantes do evento se dividiram em grupos para realizar a oficina, foi formado 5 grupos de 6 a 9 pessoas. Depois de desenhados, cada grupo apresentou seu mapa, cada um com suas especificidades (figura 39). Pode - se perceber que os elementos que estiveram mais presentes nos mapas foi o cemitério onde se encontra a lenda de João Vêi, e a igreja matriz da comunidade, destacando as crenças e fé dos comunitários.

Figura 38: Produção dos mapas - Oficina de mapeamento da comunidade



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 39: Apresentação dos mapas - Oficina de mapeamento da comunidade



Fonte: Alexandre Burity 2023

Para encerrar o primeiro período do dia, aconteceu a apresentação do tambor de crioula mirim e adulto da comunidade (figura 40). “A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural, é uma atividade inerente à natureza do homem” (Brasil, 1997, p. 49).

Figura 40: Apresentação do Tambor de Crioula



Fonte: Alexandre Burity 2023

Na parte da tarde, foi iniciado com a palestra “Gastronomia local como produto turístico”, dada pela professora Linda Maria Rodrigues, graduada em Turismo, mestre em Comunicação e Cultura e doutora em Linguística e Língua Portuguesa, professora adjunta do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA, líder do Grupo de Pesquisa em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense (GPICG). e membro da Rede Internacional de Pesquisa "Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais contemporâneas".

Ela abordou o conceito de culinária e gastronomia, sobre o que o alimento e a forma como ele é preparado pode dizer, a comida como forma de comunicação, exemplificando que assim como a fala ela pode contar histórias e pode se constituir como narrativa da memória social de uma comunidade, e como esse alimento pode se tornar um produto turístico, mostrando cases de restaurantes com a temática abordada, e eventos gastronômicos (figura 41).

Figura 41: Palestra sobre a gastronomia como produto turístico



Fonte: Alexandre Burity 2023

Seguindo a programação, depois da palestra “A gastronomia local como produto turístico” houve a oficina de empreendedorismo liderada pelas discentes, Dirlene Cunha, Keliene Nascimento e Vivian dos Santos e orientada pelo professor Anderson Miranda Profº Drº do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA. Para a realização da oficina, foi discorrido sobre o que é empreender, empreendedorismo por necessidade e oportunidade, e empreendedorismo rural, para a atividade o público foi dividido em grupos, (os mesmos grupos da atividade do mapeamento) onde receberam massinha de modelar para que com elas fizessem um produto que poderia ser vendido, e no final apresentaram seus produtos para os demais (figura 42). Foi percebido, que os comunitários fizeram nas massinhas produtos naturais, como frutos que plantam no quintal de casa, e objetos que são produzidos com materiais orgânicos. Como parte da oficina também aconteceu uma dinâmica chamada “Teia de aranha” com o propósito de instigar os participantes a refletir sobre a importância do trabalho em equipe e de suas lideranças na comunidade (figura 43).

Figura 42: Oficina de empreendedorismo com massinhas de modelar



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 43: Oficina de empreendedorismo “Teia de aranha”



Fonte: Daniel Araújo 2023

Depois disso também houve uma visitação no túmulo do “João Vêi” (figura 44), de acordo com o relato de moradores, João Vêi foi morador da comunidade, trabalhador da área rural, e seguia o ofício de pescador e quebrador de coco, porém a sua paixão era torrar massa de mandioca, seu trabalho era conhecido e requisitado pelos demais, pois fazia bem feito. João Vêi também era conhecido por sua grande intimidade com a cachaça, por onde ia sempre carregava sua garrafa, mas um detalhe que sempre gerou curiosidade, era o fato de nunca se embriagar com a bebida, infelizmente, não se tem registros de quando nasceu ou quem foram seus pais, porém, seu legado foi deixado, e se tornou um símbolo de fé, entre os moradores locais.

Quando João vêi torrava sua massa, sempre levava consigo uma garrafa de cachaça, porém por mais que consumisse ele não se embriagava, quando sua garrafa secava ele enchia o forno de lenha, colocava sua massa no forno ia comprar mais cachaça, quando saia pedia aos amigos que não pegassem no rôdo (objeto utilizado para manuseio da massa no forno). No momento em que retornava, a

massa continuava da mesma forma que havia deixado, então as pessoas ficavam se perguntando; “como é possível?” - “Como a massa não queima?” era um mistério.

Após o seu falecimento, algumas pessoas começaram a levar cachaça para seu túmulo, como forma de agrado em sua memória, em seguida foi construído um altar de pedra em cima de seu túmulo com um buraco por onde a cachaça é colocada. Depois de um tempo começou a se fazer pedidos, para encontrar coisas que estavam perdidas, ajuda em outras áreas da vida, e quando resolvidas, o pagamento é feito colocando a cachaça para ele e bebendo junto.

Durante a visita foi apresentada sua história e experiências vividas pelos moradores com o João Vêi. Foi um momento de aprendizado e bastante significativo para quem o visitou pela primeira vez.

Figura 44: Visita ao túmulo de “João Vêi”



Fonte: Arquivo pessoal

As apresentações dos bois Brilho da Vila e Brilho Quilombo abrilhantaram o encerramento do segundo dia de evento, cada um com do quilombo, mostraram a riqueza das manifestações culturais da comunidade (figura 45).

Figura 45: Apresentação dos grupo de bumba boi da comunidade



Fonte: Arquivo pessoal

16.3 Último dia de evento

No último dia de evento, dia 29 de outubro, aconteceu o café da manhã comunitário (figura 46), a comunidade foi convidada para o momento de partilha, que não é visto apenas como o momento do café, mas sim como uma possibilidade de troca de saberes e sabores, constituindo uma socialização entre os participantes (figura 46).

Figura 46: Café comunitário na escola Unidade Escolar Antônio Martins Costa



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 47: Moradores participando do café comunitário



Fonte: Alexandre Burity 2023

Logo após o café comunitário, foi dado início ao último dia do evento, se iniciando com a participação de Maria da Conceição de Carvalho Bastos, mestranda em Ciências Ambientais - UFMA, ela apresentou para a comunidade seu trabalho intitulado “Ictiofauna de riachos da comunidade quilombola Saco das Almas, Bacia do Baixo Parnaíba, Nordeste do Brasil”. Discorrendo sobre o resultado de sua pesquisa e suas expectativas para futuros trabalhos.

Em seguida, houve a atividade de práticas sustentáveis para as crianças do quilombo as crianças foram colocadas em um círculo e para “quebra de gelo” foram cantadas músicas infantis (O sapo não lava o pé, Fui a feira) e depois foi distribuído materiais as crianças para fazerem desenhos, materiais orgânicos, como folhas, galhos, terra e flores secas, tintas naturais, lápis de cor, com o intuito de colocar as crianças para entenderem que alguns materiais podem ser reutilizados (figura 48).

A preocupação ambiental, que perpassa todos os ramos de negócios, também não é diferente na atividade turística. Por isso, a responsabilidade ambiental está presente no Código de Ética Mundial do Turismo, que busca o desenvolvimento sustentável do potencial natural, assim como sua preservação. O turismo utiliza espaços sociais e naturais, e esses espaços dependem das situações ambientais para um bom oferecimento da atividade. Sendo necessária a gestão ambiental no turismo para que cada um possa contribuir com o desenvolvimento do outro.

Como afirma Freire (1996, p. 47), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. As crianças representam os sonhos e esperanças para o futuro, mas também herdam

nosso legado, incluindo as consequências de como tratamos o ambiente, diante disso, a atividades realizada foi com o intuito de quebrar essa forma de tratar o ambiente, para que elas aprendam a usar e reutilizar materiais que seriam jogados fora, e repassar isso para seu próximo, os desenhos ficaram expostos em murais para observação dos demais (figura 48).

Figura 48: Atividade de práticas sustentáveis



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 49: Desenhos produzidos pelas crianças quilombolas



Fonte: Alexandre Burity 2023

Depois disso houve a apresentação do grupo Capoeira de Valor (figura 49), de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a dança também é vista como produto cultural e apreciação estética. Visto isso, é preciso reconhecer “(...) produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas”

(Brasil, 1997, p. 52). Com isso, a apresentação foi um momento de descontração, melhorando o desempenho das atividades.

Figura 50: Apresentação do grupo Capoeira de Valor



Fonte: Alexandre Burity 2023

No encerramento, houve o agradecimento da equipe organizadora, por todos que estiveram presentes durante os três dias, aos parceiros e apoiadores do projeto e aos familiares que ajudaram em toda a logística do evento, familiares e amigos fizeram uma homenagem para a equipe, por esforços e dedicações ao longo da jornada acadêmica (figura 51). Foram entregues lembrancinhas às professoras e alunos que contribuíram com a realização do evento (figura 51). Depois de encerrado o evento o grupo de professores e alunos fizeram uma visita em um dos riachos da comunidade, o “Açude”, observando possibilidades de atividade turística no local (figura 53).

Figura 51: Homenagem feita a equipe organizadora do evento



Fonte: Alexandre Burity 2023

Figura 52: Lembrancinhas dadas aos discentes e professores da UFMA



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 53: Visita ao riacho “Açude”



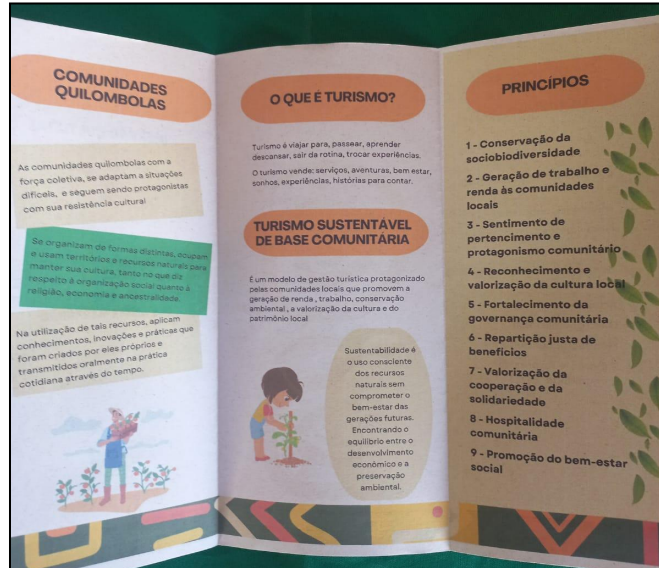
Fonte: Arquivo pessoal

Durante os três dias, os participantes foram muito bem acolhidos, recepcionados com cortesia e gentileza, foram entregues as cartilhas impressas em papel reciclado sobre TBC, para orientá-los sobre os conhecimentos que seriam repassados no durante o evento (figura 54), e foi emitido certificado de participação (apêndice G)

A mesa de exposição contou com artesanatos de crochê, capembas pintadas por um artista local, frutas da região, e alimentos típicos local, farofa de gergelim, farofa de castanha de caju, castanha de caju assada, azeite de coco babaçu, licores de variados sabores, pimenta de mão de poeira, doce de buriti, doce de caju (figura 55 e 56). A ornamentação do espaço contou com objetos e materiais orgânicos da

região, como capembas, cachos de coco, tucum, buriti, e objetos utilizados no dia a dia dos quilombolas, abano, cofo, jacá, esteira, pilão, e demais coisas (figura 57 e 58).

Figura 54 - Cartilha impressa TBC



Fonte: Daniel Araújo

Figura 55: Área de exposição - Utensílios e frutas regionais



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 56: Área de exposição - Utensílios e artesanatos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 57: Ornamentação



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 58: Ornamentação e demonstração da quebra de coco babaçu



Fonte: Arquivo pessoal

Durante todo o evento houve intervalos para lanches e almoços (figura 59), as mesas contaram com alimentos típicos da região, como por exemplo; para os lanches foram servidos os sucos das frutas regionais, bolos, mingau de milho, biscoitos, refrigerantes e demais coisas.

Dentro do quilombo Saco das Almas o valor dado a comida é de fundamental importância para o processo de preservação da cultura. Os alimentos são elementos bastante enfatizados nas festividades, bem como utilizados como forma de apresentação aos visitantes (Santos et al., 2021, p. 210)

Nas refeições foram apresentados pratos como: peixe no leite de coco, arroz de pequi, feijão verde, moqueca, arroz braiado, torta de jacaré e demais alimentos.

Figura 59: Mesa das refeições



Fonte: Alexandre Burity 2023

Durante toda a organização e execução do projeto, foi possível identificar aspectos estudados durante o curso, disciplinas como organização de eventos, gestão de agências e transportes, técnicas e métodos de pesquisa, gestão de projetos turísticos e outras experiências com projetos de pesquisas e extensão foram de grande ajuda para que o evento fosse montado da melhor forma possível.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações realizadas ao longo deste trabalho, é possível concluir que a imersão cultural é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento do turismo de base comunitária no Quilombo Saco das Almas, localizado no município de Brejo-MA.

O TBC também dá autonomia aos moradores da comunidade, uma vez que o gerenciamento das atividades turísticas são realizadas pelos próprios comunitários Beni (2006), destaca a importância da comunidade na organização total da atividade turística, segundo ele que o envolvimento local traz um turismo bem planejado.

Esse projeto permitiu aos visitantes vivenciarem de forma autêntica a cultura e o modo de vida da comunidade quilombola, promovendo uma experiência enriquecedora e genuína. Além disso, essa abordagem contribuiu para a preservação e valorização da identidade cultural local, fortalecendo o sentimento de pertencimento e orgulho dos moradores.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que a imersão cultural no Quilombo Saco das Almas possui potencialidades significativas, como a riqueza histórica, a culinária típica, as manifestações culturais e a hospitalidade dos moradores. Esses elementos podem ser explorados de forma sustentável, gerando benefícios tanto para a comunidade quanto para os visitantes.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação de um turismo de base comunitária requer ações estruturadas e planejadas, envolvendo a capacitação dos moradores, a infraestrutura adequada e a promoção do empreendedorismo local. Além disso, é fundamental estabelecer parcerias com órgãos governamentais, instituições de ensino e organizações não governamentais, visando o apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento do projeto.

Com isso, conclui-se que a imersão cultural é uma estratégia promissora para o turismo de base comunitária no Quilombo Saco das Almas, proporcionando benefícios sociais, econômicos e culturais para a comunidade local. Através dessa abordagem, é possível valorizar a cultura quilombola, promover a inclusão social e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

O sucesso do projeto fez com houvesse, de fato, um incentivo na comunidade, como a abertura de um restaurante. O quilombo Saco das Almas é um

possível cenário turístico e oferece uma boa variedade de atividades, com suas tradições e o seu modo de viver podem contribuir de forma benéfica para o TBC sustentável na comunidade. Assim, tanto os moradores como os visitantes podem valorizar mais o que há no quilombo.

Pode-se concluir também, que a identidade do local está mais que presente e que os moradores buscam a preservação da memória e do patrimônio existente. É perceptível que a comunidade Vila das Almas tem potencial, possui atrativos culturais onde pode favorecer o turismo de forma positiva, pois os atrativos e a cultura presentes no quilombo são um ponto forte que deveriam ser melhor aproveitados.

REFERÊNCIAS

- BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 1998.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Chamada Pública MTur n. 001/2008 – **Apoio às iniciativas de turismo de base comunitária**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios_contratos/selecao_projetos/Edital_Chamada_Pxblica_de_Projetos_0012008.pdf> Acesso em: 06 de nov de 2022
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p
- DURÃES, N. RAMOS, J. **Saberes em Narrativas de uma comunidade tradicional: oralidade e decolonialidade**. Educação, Escola e Sociedade, Montes Claros MG, v. 14. n. 16, p. 1-17. ago de 2021
- FERREIRA, D; CARVALHO, C; BRUSSIO, J; SILVA, V. Memória e identidade no quilombo Saco das Almas: luta, resistência e direitos quilombolas. **Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 10, n. 2, p. 685-704. maio - agosto, 2020. p 05
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p
- GASPAR, R. B. **O Eldorado dos Gaúchos: deslocamento de agricultores do Sul do país e seu estabelecimento no Leste Maranhense**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, 2009.
- KOTLER, P. KELLER, K. L.. **Administração de marketing**. 15 ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2019.
- LEONARD, A. **The Story of Stuff**, 2007. Youtube. Disponível em: <<https://youtu.be/9GorqroiqgM>>. Acesso em: 26 de set. de 2023.
- MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; MORAES, Edilaine Albertino; CATARCIONE, Fernanda Lima da Costa. **Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um**

turismo que se quer. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 232-248, ago. 2016.

PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; WHITE, O. M.. **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada.** 1. ed. Elsevier, 2012. p. 374-384.

PEREIRA, P. F. S. **A proteção dos sítios quilombolas no Brasil e a “não decisão”:** uma análise do racismo institucional e cultural a partir das práticas patrimoniais. Revista memória em rede. 2022. Pelotas. v.14, n.27. Disponível em file:///C:/Users/ibyte/Downloads/22398-Texto%20do%20artigo-82866-1-10-20220725.pdf. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, C. A. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SANTOS, M; BRUSSIO, J; OLIVEIRA, A; SILVA, S. O Quilombo Saco das Almas: as marcas culturais através da culinária. Revista Kwanissa. São Luís: UFMA, v. 4, n. 8, p. 208-240, jan/jun, 2021.

APÊNDICE A - ENTREVISTA

Entrevistada: Maria Luduvica Costa Pereira (Dudu)
Líder comunitária, Delegada Sindical do Sindicato de
trabalhadores e trabalhadoras Rurais (STTR) da
cidade e moradora da comunidade

Quais as atividades culturais existentes na comunidade?

Aqui tem Bumba-boi, tambor de crioula, quadrilha, capoeira, torneios de futebol, essas são as atividades culturais mais atuais na comunidade vila das almas.

A comunidade tem alguma ação para incluir os jovens nessas atividades culturais?

Sim, porque em todas essas atividades que eu falei agora, eu falei agora no boi tem jovens, no tambor tem jovens a gente já tem um tambor mirim, incluindo as crianças, na capoeira, tudo tem jovem incluído, pra tá se ocupando nas nossas culturas.

A comunidade tem alguma ação, da associação ou da escola, para a preservação do meio ambiente? De como deve ser o descarte do lixo, sobre desmatamento no pé dos riachos, aproveitar o que vai ser jogado fora

Foi feita uma vez uma ação, mas não foi agora, e nem foi a comunidade que realizou, faz tempo, foi feita pela uma turma de pessoas que trabalhavam na questão de pastoral da criança, eles pegaram as escolas e fizeram palestras sobre essa área de meio ambiente.

Qual a principal atividade de renda das famílias de saco das almas? Por meio do que vocês se sustentam?

É a roça, é o coco, é a pesca, é o carvão. É esse tipo de coisa. E tem também o pendão de milho que as pessoas sai pra trabalhar lá fora, pelo motivo daqui não ter um ganho forte pra gente se sustentar, e os homens sai, vão trabalhar lá fora, pra poder ter como sustentar sua família, deixa a mulher, deixa os filho rodado aqui, só com o “dinheirim” do bolsa família, e sai pra fora pra poder tá mantendo sua família, isso é muito triste pra gente, muito triste.

O que você entende como turismo, o que é turismo para você?

Eu não sei se eu entendo essa palavra muito bem, mas pra mim é ação, que faz uma viagem pra conhecer alguma coisa, pra o que tá acontecendo ali, é o que eu penso. (fiz explicações mais claras do que é turismo)

Você acha que a comunidade tem potencial turístico?

Tem sim, tem. Eu digo que tem, porque vem pessoas, como lá vem vocês para visitar a comunidade, vem pra ver o cemitério, vem olhar o que tem na comunidade, pessoas que vêm conhecer, ver comidas diferentes, eu acho que tem.

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DA ENTREVISTA

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Prezado(a) Sr(a). Maria Luduvica Costa Pereira, agradeço a atenção e a contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa científica, para a realização do evento Imersão Cultural para o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA. A entrevista em média terá duração de 10 minutos.

Solicita-se autorização para gravar o conteúdo da entrevista, na certeza de que a gravação poderá ser interrompida a qualquer momento, de acordo com sua determinação. Após a entrevista, os dados serão transcritos, analisados e publicados. Por isso também solicita-se sua autorização para utilizar os áudios e imagens da entrevista neste trabalho, em apresentações em eventos e outras publicações científicas.

Para dar andamento ao projeto, peço que avalie a proposta, preencha um dos tópicos a seguir, assine e date este documento.

Autorizo a gravação da entrevista, assim como a utilização das imagens e sons da mesma em apresentações, eventos e publicações científicas.

Autorizo a gravação da entrevista relacionada acima, assim como a utilização das imagens e sons da mesma em apresentações, eventos e publicações científicas, **porém solicito que meu nome não seja citado no trabalho.**

Autorizo a gravação da entrevista relacionada acima, assim como a utilização das imagens e sons da mesma em apresentações, eventos e publicações científicas, **porém solicito que nenhum dos nomes e/ou instituições por mim mencionados sejam citados no trabalho.**

Ciente Maria Luduvica Costa Pereira Data 10/10/2023

Comprometo-me, a disponibilizar uma cópia deste termo (com assinatura, os dados documentais e o número de telefone do pesquisador) para seu controle e a fim de que eventuais dúvidas sejam sanadas a qualquer momento.

Agradeço e subscrevo-me. Atenciosamente.

Dirlene da Cunha Pereira
Contato: (98) 983541249

APÊNDICE C - CARTAS CONVITE



Associação de Vila das Almas.

Nós, alunas do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, convidamos – lhes para participar de um evento que será realizado no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA, nos dias 27, 28 e 29 de Outubro.

O evento tem como tema a *“Imersão Cultural para o Turismo de base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA.”*, e a sua finalidade é mostrar as práticas culturais existentes na comunidade, oportunizando debates e intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária, traçando potenciais atividades turísticas a serem realizadas no quilombo, tendo como foco a valorização da cultura local.

Atenciosamente, a organização: Dirlene Cunha; Keliene Nascimento; Vivian Ferreira

E-mail para contato: keliene.costa@discente.ufma.br

Whatsapp: (98) 97013 - 0555

@projetoicq



SECRETARIA DE CULTURA DE BREJO - MA.

Nós, alunas do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, convidamos – lhes para participar de um evento que será realizado no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA, nos dias 27, 28 e 29 de Outubro.

O evento tem como tema a *“Imersão Cultural para o Turismo de base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA.”*, e a sua finalidade é mostrar as práticas culturais existentes na comunidade, oportunizando debates e intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária, traçando potenciais atividades turísticas a serem realizadas no quilombo, tendo como foco a valorização da cultura local.

Atenciosamente, a organização: Dirlene Cunha; Keliene Nascimento; Vivian Ferreira

E-mail para contato: keliene.costa@discente.ufma.br

Whatsapp: (98) 97013 - 0555

@projetoicq



PREFEITURA DE BREJO - MA.

Nós, alunas do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, convidamos – lhes para participar de um evento que será realizado no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA, nos dias 27, 28 e 29 de Outubro.

O evento tem como tema a *“Imersão Cultural para o Turismo de base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA.”*, e a sua finalidade é mostrar as práticas culturais existentes na comunidade, oportunizando debates e intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária, traçando potenciais atividades turísticas a serem realizadas no quilombo, tendo como foco a valorização da cultura local.

Atenciosamente, a organização: Dirlene Cunha; Keliene Nascimento; Vivian Ferreira

E-mail para contato: keliene.costa@discente.ufma.br

Whatsapp: (98) 97013 - 0555

@projetoicq



Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Brejo – Ma, STTR.

Nós, alunas do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, convidamos – lhes para participar de um evento que será realizado no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA, nos dias 27, 28 e 29 de Outubro.

O evento tem como tema a *“Imersão Cultural para o Turismo de base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA.”*, e a sua finalidade é mostrar as práticas culturais existentes na comunidade, oportunizando debates e intercâmbio de saberes para o turismo de base comunitária, traçando potenciais atividades turísticas a serem realizadas no quilombo, tendo como foco a valorização da cultura local.

Atenciosamente, a organização: Dirlene Cunha; Keliene Nascimento; Vivian Ferreira

E-mail para contato: keliene.costa@discente.ufma.br

Whatsapp: (98) 97013 - 0555

@projetoicq

APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS BREJO/MA - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Agradecemos sua participação no evento. Esperamos que você tenha se divertido tanto quanto a equipe organizadora.
Responda a esta pesquisa rápida e conte-nos sua opinião. As respostas serão anônimas.

**.Indica uma pergunta obrigatória*

1. Você ficou satisfeito com o evento? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou Muito satisfeito

2. O evento foi relevante e útil para você?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou Muito útil

3. Quais foram os pontos mais importantes do evento para você?

4. Como você avalia o primeiro dia de evento? Dia 28 de Outubro, Sábado - Manhã *
e tarde

Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Atividade de boas-vindas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palestra 1 - TBC, o que é?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividade 1 - Oficina mapeamento da comunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atrações - Tambor de Crioula adulto e mirim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palestra 2 - Gastronomia local como produto turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividade 2 - Oficina de empreendedorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atrações - Boi Brilho do Quilombo e Boi Brilho da Vila	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Como você avalia o segundo dia de evento? Dia 29 de Outubro, Domingo - manhã *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Atividade de boas-vindas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Café comunitário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oficina de práticas sustentáveis com as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação da Capoeira de Valor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Sugestões, elogios e críticas sobre o evento em geral.. *

7. Nome (opcional)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E - LISTA DE PRESENÇA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
IMERSÃO CULTURAL NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS

Ana Lia Pereira do Nascimento	A	X
Ademilson carvalho do nascimento	Ademilson carvalho do nascimento	/
Ana Hellen da cunha dias		
Ana Lea Moraes Martins		
Ana clara Oliveira Silva	Ana Clara Oliveira Silva	/
Albertina Gonçalves Bastos	Albertina Gonçalves Bastos	/
Alexsandra Cristine Gonçalves da Cunha	Alexsandra Cristine Gonçalves da Cunha	/
Ana Cristina do Nascimento Costa	Ana Cristina do Nascimento Costa	/
Adriana Maria Cavalcante		
Ana Cristina da Costa Bastos		
Angela Maria da Silva Ferreira		
Ana katharinne Pereira da Silva		
Cledson Farias Pereira	Cledson Farias Pereira	/
Carla Xavier Bastos	Carla Xavier Bastos	/
Clidenor da Conceição		
Dinaires do nascimento da Conceição		
Deisylene cunha pereira	Deisylene da Cunha Pereira	/
Diogo Oliveira Nunes	Diogo Oliveira Nunes	/
Eduardo Costa Silva	Eduardo Costa Silva	/
Edwiges costa pereira	Edwiges Costa Pereira	/
Eliene chagas da Silva		

Erika Chagas da Conceição	Erika Chagas da Conceição	C
Érika Cristina Caldas Queiroz de Castro		
Fábio Santiago dos Santos	Fábio Santiago dos Santos	C
Francisca elismayra moraes		
Fagner da Silva Reis		C
Francisco Jhonathan da Luz Araujo		C
Francisca Maria Almeida dos Santos	Francisca Maria Almeida dos Santos	C
Fabricio Lima Portela		
Gilberto Ferreira da Silva	Gilberto Ferreira da Silva	
Helissandra dias da Silva	Helissandra Dias Da Silva	C
Ismênia Maria Freitas Nascimento		
José da Costa Santos		
Janielly sousa bastos	Janielly Sousa Bastos	C
Joana D'arc Nery Cavalcante		
José Ailton Costa da Silva		
Jamile Sousa Bastos	Jamile Sousa Bastos	C
Keyliane do Nascimento Costa	Keyliane do Nascimento Costa	C
Layane Cristina da Silva e Silva	Layane Cristina da Silva e Silva	C
Maria de Jesus Oliveira Sousa		
Maria Eraneide Miranda dos Santos	Maria Eraneide Miranda dos Santos	C
Maria Grazielle Costa da Cunha	Maria Grazielle Costa da Cunha	C
Milena Maria do Nascimento Costa	Milena Maria do Nascimento Costa	C
Maria das Graças Pereira Barbosa		C
Maria da Conceição Moraes Alves		
Maria Idaci Miranda dos Santos		
Marta Beatriz Oliveira Silva		
Maria Idaci Miranda dos Santos		

Maria da Conceição de Carvalho Bastos	Maria da Conceição de Carvalho Bastos	✓
Maria Luiza Araujo		
Maria Gonçalves da Cunha	Maria Gonçalves da Cunha	✓
Maria Gessylane Costa Pereira	Maria Gessylane Costa Pereira	✓
Marcelo Alves Rufino		✓
Maria Eduarda da Cunha Ferreira		✓
Mayrlane Silva Feitosa		✓
Marilene Silva da Costa		✓
Nilcilene da Silva Costa	Nilcilene da Silva Costa	✓
Pedro Teixeira Diniz	Pedro Teixeira Diniz	✓
Rafaela Barbosa de Sousa	Rafaela Barbosa de Sousa	✓
Rodrigo Lago Silva	Rodrigo Lago Silva	✓
Reuber Luis da Cunha Costa		✓
Regineide Bastos Xavier	Regineide Bastos Xavier	✓
Ranyelle dos Santos Silva	Ranyelle dos Santos Silva	✓
Rosilene da Cunha Costa	Rosilene da Cunha Costa	✓
Rikelmy Silva dos Santos		✓
Roberto Carvalho Sousa		✓
Rosiane Maria Bastos Pereira		✓
Samara Silva	Samara Silva	✓
Thaynara Ferreira de Almeida	Thaynara Ferreira de Almeida	✓
Thiago Barbosa de Oliveira		✓
Valdene Bastos Xavier	Valdene Bastos Xavier	✓
Wellida Sousa Costa		✓
Whanderson Barbosa de Oliveira	Whanderson Barbosa de Oliveira	✓
Zuleide da Paz Cunha	Zuleide da Paz Cunha	✓

NOME COMPLETO	TELEFONE/WHATSAPP
Gizele Costa Pereira	983440235
Ana Lúcia Pereira do Nascimento	9840290642
Valéria Pereira do Nascimento	9870027233
Cynthia Felix Cunha	9840250443
Francisca Maria Gomes Felix	9870250443
Wanderlei do Nascimento Costa	9840252802
Francisca Das Chagas Bastos Da Costa	9882405853
Marilaine Silva Feitosa	985536320
Keylla Beatriz Felix Silva	9881824332
Márcia Da Penção O Rodrigues	984236665
Rosiane Da Costa	985340476
Gilberto Ferreira Da Silva	984831372
Viviane Pereira Da Silva	985830347
Claudinete Gomes Felix	983453681
Wellinton Sousa Pen	
Hellysonda Dias Da Silva	

APÊNDICE F - PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

<p>  IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS BREJO – MA  </p> <p>  </p> <h1>Confira Nossa Programação</h1> <p>  </p>	<p>  IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS BREJO – MA  </p> <p>  </p> <h2>Programação</h2> <p>27 SEXTA</p> <p><i>Noite</i></p> <p><i>Acolhimento e Jantar</i></p> <p>  </p>
<p>  IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS BREJO – MA  </p> <p>  </p> <h2>Programação</h2> <p>28 SÁBADO</p> <p><i>Manhã</i></p> <p> 7h - Café da manhã 8h - Abertura 8:30h - Palestra: TBC, o que é? 9:30h - Oficina: Mapeamento da comunidade 11h - Atração: Tambor de Crioula/ Lanche </p> <p><i>Tarde</i></p> <p> 14:00h - Palestra: Gastronomia como produto turístico 15:00h - Oficina de empreendedorismo 17:00h - Atração: Boi Brilho do Quilombo e Boi Brilho da Vila/Lanche </p> <p>  </p>	<p>  IMERSÃO CULTURAL PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS BREJO – MA  </p> <p>  </p> <h2>Programação</h2> <p>29 DOMINGO</p> <p><i>07h</i> - Café comunitário</p> <p><i>08h</i> - Oficina de práticas sustentáveis com as crianças</p> <p><i>10h</i> - Apresentação de capoeira</p> <p><i>11h</i> - Encerramento</p> <p>  </p>

APÊNDICE G - MODELO DE CERTIFICADO



The certificate is presented on a white background with a decorative border featuring colorful geometric patterns in green, yellow, and orange. At the top, there are two logos: on the left, the logo for 'IMERSÃO CULTURAL Quilombo Saco das Almas' showing two figures; on the right, the official seal of UFMA (Universidade Federal do Maranhão).

CERTIFICADO

Certificamos que: _____
participou do evento "Imersão Cultural para o Turismo de Base Comunitária no Quilombo Saco das Almas, Brejo-MA", com carga horária de 20 horas, nos dias 28 e 29 de Outubro de 2023, no Povoado Vila das Almas, em Brejo-MA.

Thays Regina Rodrigues Pinho
Coordenadora do Curso de Turismo

Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo
Orientadora do Projeto

Both signatories have digital signatures from gov.br, with the date 06/11/2023 and a verification link: <https://validar.it.gov.br>.

**ANEXO A- CERTIDÃO DE AUTO-RECONHECIMENTO DE TERRITÓRIO
QUILOMBOLA**



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES**

Criada pela Lei n.º 7.668 de 22 de agosto de 1988

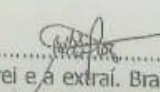
Diretoria de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

CERTIDÃO DE AUTO-RECONHECIMENTO

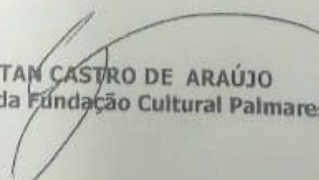
O Presidente da **Fundação Cultural Palmares**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei n.º 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2º, §§ 1º e 2º, art. 3º, § 4º do Decreto n.º 4.887 de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e artigo 216, I a V, §§ 1º e 5º da **Constituição Federal de 1988**, **CERTIFICA** que a **Comunidade Saco das Almas**, localizada no município de Brejo, estado do Maranhão, registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 003, Registro n. 287, fl. 93 nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria da FCP n.º 06, de 01 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União n.º 43, de 04 de março de 2004, Seção 1, f. 07, **É REMANESCENTE DAS COMUNIDADES DOS QUILOMBOS.**

Declarante(s): Processo nº 01420.001.618/2005-21

Associação Comunitária dos Agricultores do Povoado
Saco das Almas
CNPJ/MF 00.214.299/0001-87

Eu, **Maria Bernadete Lopes da Silva** (Ass.).........., Diretora da Diretoria de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, a lavrei e a extrai. Brasília, DF, **15 de julho** de 2005.

O referido é verdade e dou fé


UBIRATAN CASTRO DE ARAÚJO
Presidente da Fundação Cultural Palmares

SBN Quadra 02 – Ed. Central Brasília – CEP: 70040-904 – Brasília – DF – Brasil
Fons: (0 XX 61) 424-0106(0 XX 61) 424-0137 – Fax: (0 XX 61) 326-0242
E-mail: chefiade gabinete@palmares.gov.br <http://www.palmares.gov.br>